



- NELSON DIAS OPINIÃO
- MIGUEL LACERDA. VICTOR SANTOS. PEDRO VAZ ARTIGOS



CONSTRUIMOS CASCAIS

O processo do Orçamento Participativo foi um sucesso de equipas e arrisca tornar-se um exemplo de exercício de cidadania. A autarquia reserva mais de 2 milhões de euros para uma dúzia de projetos construídos pelos munícipes.

■■■■■
p.6-7

■ CASCAIS



Natal solidário

Na Malveira da Serra perduram velhas tradições gastronómicas da quadra. As ruas das freguesias do concelho iluminaram-se de cor para dinamizarem os Centros Urbanos Comerciais (CUC) - um projeto da autarquia para estimular o setor. E há diversas feiras de Natal, cujas receitas ajudam instituições de solidariedade social...

p.9-11

■ DESTAQUE

Ano Europeu do Voluntariado

p.12-13

O que motiva os voluntários? Quem são as empresas mais intervenientes, em termos de responsabilidade social? Como aderem os colaboradores do município ao Programa de Voluntariado corporativo?

■ ÚLTIMA

Pacote Fiscal da autarquia para 2012

p.24

Com uma situação financeira saudável e baixo endividamento, a Câmara Municipal de Cascais lança para 2012, em contraciclo, um orçamento que reduz a carga fiscal, aumenta os apoios sociais e estimula a economia do concelho.

EDITORIAL

■ ■ ■ ■

C - *Boletim Municipal*, neste nº 5, assinala de forma especial duas iniciativas em que as pessoas marcaram decisivamente o ano de 2011 em Cascais.

Começamos por aquela que foi a mais mobilizadora, o Orçamento Participativo (OP) - processo de democracia participativa que permite a cada um nós, como cidadãos, decidir sobre a aplicação de uma parte do orçamento público.

De julho a finais de novembro, pela primeira vez, milhares de cascalenses apresentaram propostas ou votaram em projetos que consideraram mais importantes para o seu município.

Cascais não é caso único na aplicação desta forma de democracia participativa. Por todo o mundo multiplicam-se os casos de orçamento participativo, em Portugal mais de 20 municípios também o aplicam. No entanto, neste primeiro ano, o OP de Cascais foi já referenciado como uma boa prática, tanto pela metodologia aplicada como pela adesão dos munícipes (cerca de 500 participantes nas sessões públicas apresentaram 289 propostas; 6903 votaram nos 30 projetos finalistas) o que revelou a grande "vitalidade cívica dos cascalenses na escolha das melhores políticas para a sua comunidade". Conheça os rostos deste exercício de participação e os projetos que vão ser implementados pela autarquia.

De cidadania e de voluntariado também se falou durante todo o ano, não só em Cascais mas em toda a Europa, ao assinalar-se o Ano Europeu do Voluntariado e da Cidadania Ativa. Acreditando que o voluntariado é decisivo no reforço da coesão social, a Câmara Municipal de Cascais concentrou a sua atenção sobre estas matérias e ao longo do ano desenvolveu ou apoiou várias ações, como o desenvolvimento de uma campanha de comunicação de apelo ao voluntariado, convidando várias personalidades cascalenses a dar o seu testemunho com o lema "Sou voluntário, faça também a diferença!". A criação de um programa de voluntariado, dentro da própria autarquia, ao qual aderiram cerca de 10% dos colaboradores do município; o estabelecimento de parcerias com várias entidades, promovendo ações concretas de voluntariado; o desenvolvimento de um site, www.cascaisvoluntario.org, de forma a potenciar o cruzamento de oferta e procura de voluntariado no concelho, foram outras atividades que marcaram este ano europeu.

As pessoas fazem a diferença. E as diferenças das pessoas fazem a riqueza do nosso concelho.

Outros assuntos enquadram a época festiva que atravessamos: as tradições gastronómicas de Natal que perduram nas zonas mais rurais, as feiras de venda solidária onde os presentes fazem a diferença, a requalificação dos principais centros de comércio tradicional - este ano iluminados para dar mais luz e cor às compras de Natal.

Olhar o lado positivo mostra que este foi globalmente um bom ano. Fazemos votos para que 2012 seja um ano bom. Boas festas!

Cascais Elevada às Pessoas.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO

■ ■ ■ ■

150
congressistas

78

professores voluntários

74

juvens

35

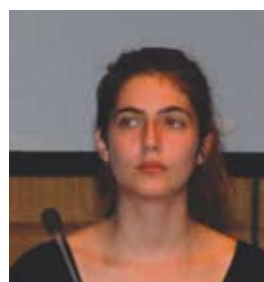
participantes

■ ■ ■ ■



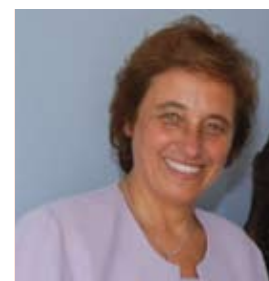
Conservação de Peças e Mobiliário

Em novembro decorreu a primeira iniciativa promovida pelo Grupo de Amigos do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães. O Curso de Conservação e Manutenção de Peças de Mobiliário, lecionado por **António Moutoso da Cruz**, esgotou as vagas e permitiu angariar fundos para a constituição da associação. O GAMBCCG procura cativar o interesse de cidadãos nas iniciativas e atividades culturais promovidas pelo museu.



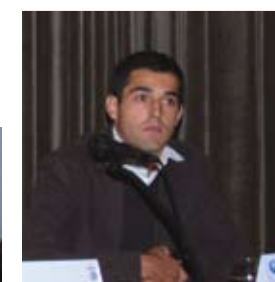
Ocupação de Jovens

O Programa de Ocupação de Jovens (POJ) entregou **30 diplomas** ao primeiro grupo que terminou a sua participação na edição de 2011. Ao todo, 74 jovens, entre os quais **Carolina Carrilho**, beneficiam do programa no corrente ano. O POJ disponibiliza um primeiro contacto com a vida profissional a jovens dos 18 aos 25 anos, em troca da sua valorização curricular. Iniciativa da Divisão de Juventude - Geração C, ao longo de três anos de existência o POJ já mobilizou quase duas centenas de jovens.



Academia Sénior da Cruz Vermelha

A Academia Sénior e Clínica de Fisioterapia e Especialidades Médicas da Delegação da Cruz Vermelha da Costa do Estoril inaugurou no passado dia 5 as suas novas instalações na Parede, onde 78 professores voluntários lecionam cerca de 1500 alunos idosos inscritos nas mais variadas temáticas disciplinares. **Manuela Filipe**, Presidente da Delegação da CVP, salientou a importância do novo espaço, que assenta na partilha do saber e ajuda assim no cumprimento do lema "viver bem, envelhecer melhor".



IV Congresso Internacional da Montanha

O Estoril acolheu 150 profissionais e interessados em atividades de desporto de aventura, na 4ª edição do Congresso Internacional da Montanha, que decorreu na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. De acordo com **Mário Silva**, da Desnível (entidade organizadora do evento), "no centro do debate estiveram temas como a sustentabilidade, o empreendedorismo, a inovação, a saúde, o turismo na natureza e problemas e práticas das empresas de animação turística".

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDAÇÃO
Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa,

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Duarte Lourenço

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

OPINIÃO

NELSON DIAS



REINVENTAR A DEMOCRACIA

A democracia tem o mérito de se ter mantido como um debate em constante reformulação ao longo da história. Nos dias de hoje, a principal reflexão em torno deste tema não está relacionada, como se poderia supor, com as novas vagas democratizadoras, como é o caso da “primavera árabe”, mas sim com a qualidade do regime em países com democracias consolidadas.

São vários os fatores que para isto contribuem, como por exemplo, a crescente suspeição lançada sobre a classe política, as elevadas taxas de abstenção eleitoral, a desvalorização social dos partidos políticos, a perda de capacidade dos cidadãos de influenciarem as decisões dos governos (apesar das formalidades democráticas), o poder exercido pelos mercados financeiros e pelas organizações internacionais sobre a ação dos Estados, entre outros.

Tudo isto configura um quadro de crise de representatividade, de crise da própria democracia. No essencial, não é esta que está em causa, pois apesar de todas as limitações que possa enfrentar é sem dúvida a melhor forma de governo que conhecemos. O desafio que hoje se coloca passa pela necessidade de a aprofundar, ou se se preferir, reinventar, indo além dos procedimentos e das formalidades democráticas, criando mais espaços de efetiva participação dos cidadãos na definição das políticas e na gestão dos recursos públicos.

É neste âmbito que ganha força o conceito de democracia participativa e que se distinguem muitos dos novos experimentalismos democráticos, em curso um pouco por todo o mundo, dos quais se destacam os orçamentos participativos pela sua capacidade de inovação, estrutura metodológica e resultados alcançados ao nível da justiça redistributiva dos recursos públicos.

Os orçamentos participativos são uma das expressões mais visíveis do potencial inovador do poder local e do contributo que este pode dar para a promoção de uma democracia mais participativa.

A carga educativa e formativa associada à participação de um qualquer cidadão num processo de orçamento participativo é incomparavelmente mais rica e frutuosa do que a mera participação num acto eleitoral. É por isso que se deve olhar para os recursos mobilizados por uma autarquia para a dinamização de um processo de OP não como uma despesa evitável mas antes como um investimento na promoção da cidadania e da participação. Esta matéria ganha especial relevância nas sociedades contemporâneas, onde nada ou quase nada se aprende sobre democracia na infância e juventude. Mesmo na fase adulta são poucas as oportunidades de praticar a democracia na universidade, no serviço militar, no posto de trabalho, nas entidades representativas ou em organizações da sociedade civil. Vivemos numa condição de grande analfabetismo democrático que urge contrariar.

Devemos, por isso, seguir com grande atenção o esforço que está a ser desenvolvido por parte de algumas autarquias, fortemente empenhadas em processos de orçamento participativo, como é o caso de Cascais, sobretudo numa altura em que enfrentam, por um lado, maiores dificuldades financeiras e orçamentais, e por outro, a necessidade de responder a situações sociais de elevada complexidade.

Cascais tem dado passos muito significativos em matéria de inovação democrática. O orçamento participativo, em curso neste conselho, reveste-se de algumas particularidades interessantes:

i) o processo assenta numa metodologia que favorece o diálogo e a concertação entre os participantes, para que estes ultrapassem algum individualismo inicial nas propostas que são formuladas, chegando à definição das soluções coletivas e mais prioritárias para os problemas do território; ii) trata-se de uma dinâmica genuinamente deliberativa, no âmbito da qual o poder de apresentação e de definição dos projetos a incluir no orçamento cabe aos cidadãos; iii) a participação das pessoas não se resume à definição das prioridades, estando previsto o seu envolvimento na execução dos projetos de investimento; iv) o OP está sediado no âmbito da equipa da Agenda 21 de Cascais, o que demonstra uma preocupação da autarquia com a articulação entre diferentes instrumentos de participação e com a inclusão do processo na estratégia de sustentabilidade local; v) o manancial informativo sobre as necessidades do território, resultante deste primeiro ano do OP, será rentabilizado pela autarquia para potenciar outras áreas de atuação municipal, como é o caso do processo de revisão do PDM, atualmente em curso. Estas são apenas algumas das razões que permitem afirmar o orçamento participativo de Cascais como um exemplo para outras autarquias, não apenas no quadro nacional mas também internacional. Tenho feito conferências e ações de formação sobre esta matéria em vários países e continentes, dando muitas vezes o exemplo de Cascais, sendo um facto o interesse crescente que este tem vindo a despertar. ■

Presidente da Associação In Loco.
Consultor independente das Nações Unidas
e do Banco Mundial

SAIBA COMO

OFERECER UMA ÁRVORE PARA TODA A VIDA



Este ano, ofereça prendas de Natal originais à sua família e amigos e, ao mesmo tempo, colabore na preservação do ambiente. Com o *Kit Dedicar* pode oferecer árvores que serão plantadas no Parque Natural de Sintra-Cascais. O kit é composto por um postal comemorativo (com ou sem texto de dedicatória), um certificado com o número de árvores dedicadas e um mapa (para poder visitar o local onde as árvores serão plantadas). Após ser adquirido no site www.cascaisnatura.org, o kit é-lhe enviado para casa, para que o possa oferecer, pessoalmente. Com este gesto, tal como no amor ou amizade, estará a semear hoje para colher amanhã. A natureza saberá agradecer, no momento certo, tão genuína como sempre. **Valores:** uma árvore – 8 €; cinco árvores – 30 €; dez árvores – 50 €; uma sebe natural – 18 €.

PESQUISAR NO CATÁLOGO DA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal de Cascais disponibiliza o acesso on-line ao catálogo de toda a Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais, incluindo os acervos especializados da Biblioteca do Conde de Castro Guimarães, Espaço Memória dos Exílios, Arquivo Histórico Municipal de Cascais, Casa Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilhó, Forte de São Jorge de Oitavos e Museu do Mar Rei D. Carlos. Através do endereço www.cm-cascais.pt/cascais/pacweb pode aceder à totalidade de registos bibliográficos e utilizar o motor de pesquisa que permite efetuar buscas por palavra-chave, título, autor, assunto, editor e ISBN. Poderá igualmente selecionar o tipo de publicação que procura – periódicos, multimédia, e outros. Em cada registo pesquisado são apresentadas as características essenciais da publicação, bem como a categoria em que se insere, cota e a sua disponibilidade em cada biblioteca.

Os leitores inscritos na Rede de Bibliotecas Municipais têm ainda a possibilidade de, através do número de cartão e de uma palavra-passe atribuída pelos serviços (posteriormente alterável), efetuarem reservas on-line, bem como de consultarem os seus dados pessoais e acederem a informações relativas ao estado dos seus empréstimos ou reservas.

AGIR EM CASO DE CONFLITO DE CONSUMO

Criado com o objetivo de esclarecer os consumidores sobre os seus direitos, o Serviço Municipal de Informação ao Consumidor (SMIC) é um atendimento personalizado e totalmente gratuito, que funciona de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00, no Edifício do Centro de Congressos do Estoril - Av. Clotilde, 4º andar C. Poderá ainda solicitar esclarecimentos no âmbito da defesa do consumidor, através do telefone 21 481 5816, do Fax 21 464 3249 ou do e-mail: defesa.consumidor@cm-cascais.pt. Saiba mais em: www.cm-cascais.pt/Cascais/Viver/Actividades_Economicas/

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

ANA BELA TEIXEIRA

Departamento de Habitação e Ação Social



“É preciso ser feliz e amar”.

É no ano 1998 que Ana Bela Teixeira começa a trilhar o seu caminho na Câmara Municipal de Cascais, no Programa Especial de Realojamento, hoje no Departamento de Habitação e Ação Social (DHS), da Divisão de Intervenção Socio-Territorial (DIST). É assistente técnica, nas áreas de informação e comunicação, recursos humanos e apoio às equipas no terreno.

Mas vida de Ana Bela Teixeira é mais do que isto. É um misto de cor, que encontrou nas várias formas da arte, uma maneira de comunicar e de contar histórias.

Ana Bela Teixeira é filha de Bucelas, que a acolhe em agosto de 1956. Com uma infância marcada pelo quotidiano numa quinta “lindíssima”, como a própria adjetiva, e que influenciará muito a sua forma de estar na vida. Mas as influências também foram as pessoas e em especial uma tia-avó galega que lhe conta horas e horas de contos “fantásticos e misteriosos”.

Com 10 anos, uma caixa de lápis com muitas cores marca-lhe o destino - ser pintora. Desenha as recordações de infância, as histórias da quinta e dos animais e desta forma faz rir os colegas. E assim continua, numa forma amadora, a desenhar e a pintar.

Aos 20 anos, e apesar de uma enorme vontade de ser professora primária, inicia a sua atividade como auxiliar de arquivo e de consulta em Lisboa. O seu percurso inclui ainda funções como escriturária datilógrafa. Em 1977, com 21 anos, casa e vem viver para Cascais, fazendo o trajeto diário até Lisboa.

Em 1990, consegue a transferência para os SMAS de Cascais e tem no filho, então com sete anos e a quem se dedica, a sua grande prioridade. Talvez por isso, fique pelo caminho a paixão pela cerâmica e azulejaria, que descobre num curso que tirou no IADE entre 1978/81.

Com o crescimento do filho, Ana Bela procura outras formas de se expressar. O seu portefólio inclui uma passagem pelos trabalhos com flores secas e trabalha arduamente, durante um ano, em encomendas que executa à noite, depois do trabalho.

Até que em 1997, e após aprender pintura a óleo e acrílico, reencontra o seu sonho. Começa a participar em diversas exposições e concursos. O prémio da 1ª edição “Criação Artística Carlos Bonvalot”, organizado pela Câmara de Cascais, em 2000, é o que recorda com mais entusiasmo.

Já depois de ingressar na Câmara, em 2005 quer saber mais, estudar mais e corre atrás de outro sonho, que conclui em 2009, na Universidade Lusíada de Lisboa - a Psicologia. Exerce ainda durante mais um ano, no terreno, junto das populações mais carenciadas. E aqui, muito graças ao que encontra, deixa de pintar, “porque a vida é muito difícil”, defende. Volta novamente como assistente técnica, onde permanece até hoje, mas não deixou de ajudar os outros. É voluntária da Câmara, porque “quero e preciso de contribuir para um mundo mais justo e feliz. Quem sabe colorindo todas as paredes cinzentas”, justifica.

Para um futuro que se adivinha próximo, espera poder aproveitar a “sua casinha de campo” em Cezaredas, Lourinhã, para onde corre à sexta-feira, com o marido, já reformado. É onde tem as galinhas, o pomar e a horta, suas fontes de inspiração. Mas não lhe faltam outros projetos, que passam todos pela arte. Porque, como a própria afirma “é preciso ser feliz e amar.” ■ Marta Silvestre

JOVENS ENSAIAM PARA MUDAR A EUROPA

“Young Ideas for Europe” testa estudantes no papel de políticos



Se o futuro está nas mãos dos jovens, os alunos da Escola Secundária Ibn Mucana, em Alcabideche, provaram isso mesmo. Durante um workshop de cinco dias desenvolveram ideias sobre planos energéticos sustentáveis para responder às futuras necessidades da Europa. Em paralelo, uma escola na Alemanha desafiava os seus alunos a fazer o mesmo. “Young Ideas for Europe” é o nome desta iniciativa, da Robert Bosch Foundation (RBF), dirigida a jovens do 9º ao 12º ano. O desafio é inspirar jovens de toda a Europa a moldarem ativamente o futuro político, económico e social do ‘velho continente’.

Depois de verificarem o que funciona mal e a atual situação da Europa face às questões climáticas, os alunos apresentaram propostas e defenderam-nas em forma de debate parlamentar. Divididos em três grupos políticos fictícios, conotados com os liberais (designado PDE), verdes (EGP) e social-democratas (PDES), simularam a apresentação de ideias para as eleições europeias de 2020, com ajuda de “conselheiros” e sob o olhar atento de uma “organização não-governamental” e de um grupo de “repórteres” - todos eles fictícios. Para Maria João Seabra, do Instituto de Estudos Estratégicos e

Internacionais (IEEI), parceiro do projeto da RBF em Portugal, esta é uma forma “dinâmica e diferente dos jovens aprenderem as coisas”. Satisfeita com o resultado, Maria João garante que “saíram propostas muito interessantes”, entre elas as boas políticas ambientais das empresas, carros e transportes públicos elétricos, edificação com painéis solares e outros sistemas e a aposta na alteração do estilo de vida com flexibilidade laboral, permitindo assim que as famílias tenham maior qualidade de vida

com o consequente aumento da natalidade.

Para a técnica que lidera esta ação, ainda mais interessante do que as propostas apresentadas é a atitude dos jovens na forma como enfrentam o futuro. “Não parece que estejam muito pessimistas. Eles têm a noção da crise mas considero que, apesar disso, são capazes de mudar a realidade. Fiquei surpreendida com a capacidade que têm de apresentar ideias inovadoras e serem dinâmicos. Essa capacidade, em conjunto com um certo otimismo, deixa-me confiante”. O resultado desta iniciativa vai agora juntar-se ao de outras escolas europeias e construir o plano de ação “Uma nova energia para a Europa”, que será apresentado à Presidência da União Europeia e aos decisores políticos em Bruxelas. ■

Texto e fotos: Patrícia Sousa

[esta é uma forma] “dinâmica e diferente dos jovens aprenderem as coisas”.

Maria João Seabra



Mafalda Duarte

17 anos, estudante do 11º ano. Líder do fictício Partido do Desenvolvimento Europeu (liberais)



Gabriel Goucha

17 anos, estudante do 11º ano. Líder do fictício partido vencedor European Green Party (verdes)

“Já tinha participado numa iniciativa semelhante num intercâmbio na Alemanha. Considero estas iniciativas muito importantes porque preenchem o currículo e preparam-nos para o futuro. Gostava que todos os transportes públicos tivessem zero emissões de carbono. Tendo em conta que os autocarros não precisam de tanta autonomia como os carros particulares (e consomem muito) podiam ser substituídos por sistemas elétricos, reduzindo assim as emissões. Em termos económicos também seria mais barato.”

“Foi a primeira vez que participei numa iniciativa destas. É uma boa experiência e uma semana fora do normal. É giro participarmos nestes projetos da União Europeia, porque as nossas ideias podem ser vistas pelos altos responsáveis da UE e contribuir para algum desenvolvimento da Europa. Gostava que se reduzissem os gastos energéticos, principalmente em Portugal, que é o meu país, e não poluíssem tanto o ambiente.”

CASCAIS

PARTICIPAÇÃO ATIVA DE MUNÍCIPES NO DEBATE SOBRE O TERRITÓRIO E SEUS USOS

Primeira discussão pública sobre o Plano Diretor Municipal | PDM



Foi com casa cheia que o Centro Cultural de Cascais recebeu, no penúltimo dia de novembro, a primeira sessão de debate público do Plano Diretor Municipal (PDM) de Cascais. Centena e meia de pessoas compareceu para o ato público que convocou os munícipes a conhecerem os objetivos estratégicos e colocarem perguntas sobre o documento que determinará o rumo estratégico do município, definindo muito mais do que regras de natureza urbanística. A sessão começou com uma ex-

posição pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, sobre o que está em debate. O autarca salientou que este é um “debate que tem de ser feito com a opinião de todos, de uma forma aberta, de forma a ser gerador de confiança dentro do concelho, para que possamos identificar, não só os riscos mas também as oportunidades que temos pela frente”. Seguiram-se as intervenções do arquiteto Pedro Melo, chefe da Divisão do PDM da CMC, que fez a apresentação dos estudos

de caracterização e dos objetivos do PDM, e a apresentação da Avaliação Ambiental Estratégica pela Professora Doutora Rosário Partidário, do Instituto Superior Técnico - a quem está contratada a realização desta parte do processo de revisão do PDM. No debate que se seguiu, bastante participado, diversos cidadãos expuseram questões e fizeram comentários aos documentos. Até maio de 2012, os munícipes poderão participar no debate, estando presentes noutras sessões informais sobre o PDM de Cascais, que oportunamente serão calendarizadas. Depois, os munícipes são chamados a pronunciar-se sobre o documento, em junho, julho e agosto, no período de consulta legal, podendo até lá envolver-se na elaboração do plano através da apresentação de propostas à CMC. A evolução da revisão do PDM pode ser acompanhada no site <http://cm-cascais.pt/Cascais/Cascais/PlanoDirectorMunicipal>. Sugestões e propostas de melhoramento do documento devem ser endereçadas através do e-mail: revisaopdm@cm-cascais.pt ■ Diana Mendonça

RENOVADO CONTRATO DE MOBILIÁRIO URBANO

A JCDecaux SA, líder mundial de comunicação exterior, anunciou a renovação do contrato de mobiliário urbano de Cascais no âmbito de um alargado processo de negociação que envolveu todos os operadores nacionais do setor. O contrato, até 2020, abrange mais de 625 equipamentos entre abrigos, mupis, sanitários, jornais eletrônicos, num total superior a 800 faces publicitárias.



EMBAIXADORES DA NOSSA TERRA

Pessoas que elevam Cascais

Residiu, trabalhou ou visitou o concelho de Cascais, ou é seu munícipe, e guarda essa memória como um marco de qualidade de vida: porque não tornar-se “embaixador” de um dos municípios onde as pessoas são a prioridade? A reputação das terras tem eco na memória e vivência das suas gentes, as que as habitam e as que aqui trabalham, nacionais e estrangeiros, mas também através dos cidadãos que as visitam. Essas pessoas são o melhor cartão-de-visita que Cascais pode ter. Sabia que quase 15% dos resi-

dentos em Cascais a tempo inteiro são estrangeiros, dos cinco continentes. Que há mais de 120 nacionalidades diferentes a habitar o concelho e que por isso está no pódio das autarquias mais multiculturais do país? Quantos mais “embaixadores” desta terra haverá pelo mundo? Promover Cascais no estrangeiro é assim tarefa de cada um de nós, residentes no município ou cascalenses espalhados no estrangeiro. Depois de um ano recheado de eventos culturais e desportivos que projetaram Cascais - só a primeira etapa da America's Cup World Series foi seguida por 500

milhões de pessoas em todo o mundo - estão já assegurados outros eventos que colocam Cascais sob a atenção dos media internacionais: congressos, competições desportivas, reuniões internacionais. Assim, Cascais afirma-se cada vez mais como um exemplo de cultura, cosmopolitismo e criatividade. Mas pode ser uma marca ainda mais competitiva. Em 2012 vamos divulgar histórias de residentes ou naturais do concelho que amplificam Cascais lá fora. E você, o que pode fazer por Cascais? ■

GLOCAL REÚNE 200 ESPECIALISTAS

Com a participação de inúmeros municípios, institutos e escolas, a III Conferência Internacional de Agenda Global 21 - Pensar Global, Agir Local, que decorreu no final de novembro na Casa das Histórias - Paula Rego, teve “um balanço muito positivo”, refere João Dinis, um dos responsáveis pela Agenda Cascais 21. “Tivemos vários painéis com enfoque sobre as temáticas da sustentabilidade local que, no paradigma da crise atual, está muito em voga”. Com o lema “Pensar global, agir local” foram debatidos os princípios, modelos e realidades da sustentabilidade local, com especial destaque para as ferramentas de ação e redes de colaboração. Muito discutida foi a questão da chamada “economia verde”, que teve a participação de um representante da Embaixada do Brasil, bem como da Quercus e

do Fundo Português de Carbono. O programa incluiu ainda visitas de estudo no âmbito de alguns programas que Cascais já desenvolve com sucesso nas áreas da biodiversidade, espaços verdes urbanos, hortas comunitárias, empreendedorismo e promoção da eficiência energética. Nesta edição da Glocal houve ainda espaço para um balanço dos vinte anos da agenda 21, moderado por Luisa Schmidt, jornalista e investigadora na área do ambiente. Este debate analisou as lições aprendidas e ideias a debater na próxima conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que terá lugar no Rio de Janeiro, em junho de 2012 (Rio+20). Esta Conferência foi organizada pela C.M. Cascais e Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa. ■



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM CASCAIS

Um marco de expressão cívica e exercício de cidadania

■ ■ ■ ■ ■ Texto: Luísa Rego | Fotos: Duarte Lourenço

Mais de 200 pessoas, muitos delas proponentes e monitores de projetos candidatos ao Orçamento Participativo de Cascais, com as respetivas claques e amigos, passaram um final de tarde muito animado no Centro de Congressos do Estoril. Aconteceu dia 26 de novembro, e nem a “concorrência” de um Benfica-Sporting fez os munícipes desistirem da grande final do OP, cerimónia onde foram anunciados os vencedores.

A votação dos projetos do OP encerrara no dia 24, com uma expressão eleitoral recorde, em termos relativos, a nível nacional. Quem o afirma é Nelson Dias, Presidente da Associação In Loco, especializada na monitorização de orçamentos participativos em Por-

tugal e em toda a Europa, que considera Cascais “uma das melhores experiências de OP a nível europeu”. Esta afirmação tem por base, dados qualitativos relacionados com a dinâmica do processo: “Não tenho qualquer dúvida sobre isto. Tenho apresentado a experiência de Cascais em vários países europeus e outros, e as pessoas olham com muito interesse para o que se está a fazer aqui.”

Quase sete mil pessoas votaram durante quatro semanas no seu projeto para o concelho de Cascais, escolhendo de um lote de 30 projetos finalistas. A votação decorreu on-line, através do site do OP-Cascais, das lojas Geração C, Loja Cascais e da carrinha do OP que percorreu vários lugares do concelho,

das zonas mais cosmopolitas às mais rurais.

No Centro de Congressos do Estoril, a cerimónia de anúncio dos projetos vencedores – num total de doze – começou com a animação e música dos Farra Fanfarras, seguindo-se o anúncio dos projetos mais votados pelo apresentador e ator Ricardo Carriço. O presidente da Câmara de Cascais elogiou a votação recorde de 6903 votantes, face a processos análogos, e logo na iniciativa de estreia do município de Cascais.

A autarquia, em face da adesão de votantes e das motivações da população, decidiu entretanto alargar a verba prevista para a concretização dos projetos (de 1,5 milhões de euros iniciais) para os 2,1 milhões

de euros – a serem contemplados no orçamento camarário de 2012/2013, na rubrica afeta ao OP. Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, justifica a tomada de decisão: “A nós, gestores públicos, cabe-nos corresponder às expectativas das populações quando elas são compatíveis com uma redistribuição racional de recursos. É isso que acontece no processo do Orçamento Participativo e é por isso que decidimos aumentar as dotações do nosso orçamento participativo, face à extraordinária mobilização de quem aqui vive e trabalha e da importância dos projetos que nos foram apresentados”. Mais ainda, a Câmara Municipal de Cascais não deixará cair as restantes propostas

mais votadas. “Caso a execução orçamental nos permita, mais projetos – de entre os trinta mais populares – poderão ainda ser executados”, conclui Carlos Carreiras. As propostas centradas em temas como melhoria de infraestruturas e espaço público mereceram o maior número dos 6903 votos registados no âmbito do processo de votação decorrido entre 27 de outubro e 24 de novembro de 2011.

Finalizado este primeiro processo de orçamento participativo de Cascais, a equipa prepara agora a edição de 2012, esperando que os cascalenses adiram com novas propostas.

Cascais é feito por todos nós. ■

PERGUNTA & RESPOSTA

1.

Foi a primeira vez que participou ativamente num processo de exercício de cidadania ativa em prol da comunidade? Porque o fez (motivações)? Se não é ‘estrepante’, que experiências já teve?

2.

O melhor e o pior - ou mais difícil - destes meses de Orçamento Participativo em Cascais?

3.

Vai repetir a experiência, no próximo ano, com novas propostas?



29 Sara Chaveiro
Carcavelos

REQUALIFICAÇÃO TERRENOS ABANDONADOS - AV. ANÍBAL F. SILVA (QTA DA ALAGOA)

1. Sim. Participei, porque o problema focado nesta proposta situa-se na minha zona de residência, afeta-me diretamente todos os dias e, de forma bastante negativa. Há mais de 12 anos que se tenta resolver, com a Câmara e com a Junta, a situação referida no projeto, mas sem sucesso. Quando surgiu esta oportunidade, claro que tinha de participar.

2. O melhor foi o aumento das verbas para o orçamento! O pior, foi a total ausência de ajuda na divulgação do projeto por parte da Junta de Freguesia de Carcavelos (mesmo depois de tal lhe ser solicitado!!), que chegou ao cúmulo de dizer que não sabia que Avenida era aquela! Isto no único projeto a votos de Carcavelos!!

3. Acredito que sim, porque Carcavelos tem um potencial enorme e, no entanto, tem vários problemas, porque desde há muitos anos que está votado ao esquecimento pela Câmara Municipal de Cascais.



26 Rita Carvalho
Alcabideche

CRIAÇÃO DE ZONA COBERTA MULTIUSOS NA ASSOCIAÇÃO JERÓNIMO USERA

1. Numa iniciativa deste género foi a primeira vez que participei. Mas sendo membro ativo de várias associações (escuteiros, AJU, etc.), sempre tive esta preocupação do bem comum e da participação ativa. Achei que era importante, numa altura de recursos financeiros escassos, ajudar a decidir em que se aplica o dinheiro.

2. O melhor foram as sessões públicas, pois foi interessante assistir à mobilização das pessoas e à diversidade de propostas. O pior talvez tenha sido a participação dos munícipes na votação. Com tanta publicidade, esperava-se que mais pessoas participassem.

3. Sim, claro



1 Adelaide Palet
Alcabideche

ACESSO PEDONAL AO CASCAISHOPPING

1. Foi a primeira vez que participei num processo de exercício de cidadania e a razão foi a curiosidade. Numa reunião da autarquia a que assisti, de início pensei que era a Câmara a propor projetos para serem votados, quando constatei que seriam projetos a elaborar pelos cidadãos achei que poderia dar o meu contributo com o que achei ser um bem útil à comunidade.

2. O melhor é ver que um projeto que idealizei era também acolhido por outros cidadãos com o mesmo agrado. O mais difícil foi a forma de votar e a falta de comunicação. A população de Alcabideche é maioritariamente idosa, tem mais dificuldade no acesso a computadores e desconfiança quando se pede o número fiscal. É importante a Junta de Freguesia ajudar este grupo etário com maior esclarecimento.

3. Sim, tenciono fazer e já tenho outra em mente.



5 Sara Ruas
Parede

CENTRO CULTURAL ABERTO À NOITE - PAREDE

1. Não foi a primeira vez, pois já tinha feito parte de um grupo ecológico que efetuou ações de reflorestação no Parque Natural Sintra-Cascais. O que me motiva é a necessidade de ser responsável também pelas decisões que são tomadas e que afetam a vida das comunidades. Penso que essa é uma capacidade que toda a gente tem.

2. O melhor foi a possibilidade de interação com outros munícipes com os quais, caso contrário, não teria oportunidade de conviver e partilhar ideias. O pior, para mim, foi falar em público.

3. Vou certamente participar no próximo Orçamento Participativo e já estou a preparar novas propostas.



OP DE CASCAIS EM NÚMEROS

3 Semanas de esclarecimento; **6** Freguesias contempladas; **487** Participantes nas sessões; **289** Propostas; **39** Moderadores; **30** Projetos em votação; **4** Semanas de votação; **12** Projetos aprovados; **6903** Votos de cidadãos; **2,1** Milhões de euros



19 Pedro Coriel
Estoril

PARQUE DAS GERAÇÕES S. JOÃO DO ESTORIL

1. Não foi a primeira vez. Foi porque penso que devemos lutar por aquilo em que acreditamos e que não devemos esperar que seja o Estado/Câmara/Governo a fazer tudo por nós e, acima de tudo, porque gosto muito da terra onde moro desde que nasci. Particpei em duas ações da Agenda XXI: uma, a nível concelhio, outra de caráter mais local, em parceria com a Associação de Moradores da Quinta da Carreira e o Liceu de S. João. Também poderei considerar o meu mandato de 2 anos na Presidência da Associação da Quinta da Carreira como um exercício em prol da comunidade (porque, de facto, foi assim que o encarei).

2. O melhor foi sentir o entusiasmo de pessoas que, na maioria dos casos, me eram estranhas e que se juntaram ao projeto não por motivos políticos, ou bairristas, ou outros, mas pelo simples facto de gostarem e acreditarem no que estavam a ver. Outro dos pontos mais altos, e num momento em que tanto se maltratam os funcionários públicos, foi perceber a energia, a simpatia e a entrega incedíveis da equipa da Agenda Cascais XXI. Tomara muitas empresas privadas terem pessoas com esta qualidade. O mais difícil foi ter de fazer quase tudo sozinho (apesar do enorme suporte...moral). O facto de ter sido uma proposta individual, sem o apoio de uma associação de moradores, de pais, cultural, ou de outra natureza qualquer, levou a que sobrasse tudo para a minha pessoa. Desde gerir uma página no Facebook (que já vai a caminho dos 1800 fãs) com posts diários e respostas a todos os comentários, até mandar fazer cartazes e distribuí-los por todo o concelho... fiz de tudo e foi muito, mas muito, cansativo.

3. Por tudo o que escrevi na resposta anterior, "a solo" garantidamente que não. Farei questão de participar na sessão da minha Junta de Freguesia e de emprestar os conhecimentos que adquiri à proposta que me pareça mais válida.



16 Maya Mor
Cascais

PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO NATURAL DA AREIA, ÁREA ADJACENTE DO PN E ARRANJO CAMINHOS RURAIS

Respostas: João Pedro Cardoso

1. Sim, fiz em prol da natureza e do que resta dela, vi a destruição do Abano.

2. O melhor é sempre defender a natureza, o pior é destruir os habitats da fauna existente.

3. Se tiver saúde, sim.



8 Sofia Caetano e Mário Barata. Parede

CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO POLIVALENTE NA ESCOLA BÁSICA 1º CICLO PAREDE 2

1. Quando temos oportunidade de lutar por uma causa, penso que é dever de todos fazê-lo. Não foi a primeira vez, pois há alguns anos, lutámos (eu, o Mário e os nossos pais) pela melhoria das condições da Junta de Freguesia da Parede.

2. O mais difícil foi o mês da votação. Trabalhamos muito para arranjar votos, para que acreditassem no projeto e mesmo assim houve muitos pais que não votaram porque não acreditaram que podíamos conseguir.

3. Já para o próximo ano, não sei. Mas se houver quem precise da nossa ajuda (outras escolas, por exemplo) estamos cá para ajudar.



20 Carlos Guimarães
Estoril

PRAÇA DA CARREIRA S. JOÃO DO ESTORIL

1. Por ser Presidente da Associação de Moradores da Quinta da Carreira (AMQC), participo diariamente em vários processos de cidadania ativa. A motivação para participar no OP Cascais advém da vontade expressa pelos moradores da Quinta da Carreira em melhorar as suas condições de vida, sendo o OP uma ferramenta útil para ver esses anseios correspondidos.

2. Positivo: O conceito de OP, que permite que sejam os munícipes a decidir o seu futuro; o fomento de espírito comunitário subjacente à necessidade das pessoas terem que se organizar para atingir um objetivo comum; o despertar do conceito de Cidadania Ativa; a adesão dos moradores da Quinta da Carreira; a dedicação e empenho dos profissionais da Agenda Cascais 21; a cerimónia de divulgação dos resultados, bem organizada e mobilizadora.

Negativo/A melhorar: O sistema de votação não deve obrigar à existência de "e-mail", atendendo a que existem muitas pessoas, especialmente os mais velhos, que não usam esta forma de correio. No sistema de votação deve ser substituído o "N.º de Contribuinte", pelo "N.º de Eleitor". Afinal é este o número utilizado para exercer o direito de votar. Esta alteração garantirá que apenas votem os recenseados no concelho e que estes sejam maiores de 18 anos. O número de eleitor pode ser facilmente consultado online após introdução do n.º de BI e data de nascimento, dados que normalmente as pessoas sabem de memória. As regras devem ser definidas inicialmente e jamais alteradas. Não concordei com a iniciativa desenvolvida na Praia da Poça, pois considero que a divulgação e promoção dos projetos não deve ser confundida com 'cacicagem'. O voto é o mais nobre direito de cidadania e deve ser preservado como tal. Maior rigor na avaliação técnica e orçamental dos projetos por parte da CMC.

3. Sim, se for essa a vontade dos moradores da Quinta da Carreira.



15 Vanessa e Pedro Pereira
Cascais

CRIANÇAS À SOMBRA

1. Não. Já participámos em várias ações de voluntariado. Ahamos que é importante que as pessoas participem ativamente em prol da sociedade. Em vez de esperarmos que uma entidade estatal, uma associação de moradores ou de pais resolva os problemas com que nos deparamos no dia-a-dia, cada um de nós deve pensar em como pode atuar para resolver essas questões.

2. Melhor: a ajuda que recebemos em termos de votação e divulgação do projeto de várias pessoas. Este projeto não seria possível sem o apoio de todos os que acreditaram nele. Pior: a indiferença e mesmo desconfiança de algumas pessoas que não estão habituadas a estes projetos de participação ativa.

3. Talvez. É sem dúvida uma excelente iniciativa da Câmara Municipal de Cascais.



9 Matilde Fonseca
Alcabideche

REQUALIFICAÇÃO N. SRA. ASSUNÇÃO + CRIAÇÃO PASSEIOS NA ESTRADA JANES -MALVEIRA

1. Se não fosse o OP eu não tinha tido esta iniciativa, porque foi a primeira vez que me envolvi numa iniciativa destas.

2. O mais difícil foi o de ter de contactar com as pessoas mais idosas; elas não têm quem as informe dos nossos objetivos.

3. Sim, volto a repetir.



14 Luís Miguel Oliveira
Cascais

REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DE SÃO BRÁS + PASSEIOS (RUA DA AREIA) - CASCAIS

1. Não. Particpei para melhorar a qualidade do pouco espaço público existente na Areia, a sua imagem e qualidade de vida da população... Anteriormente já particpei na comissão de festas e melhoramentos da Areia (há mais de vinte anos). Já este ano organizei as primeiras Festas Populares da Areia e o Magusto, como presidente da AMA- Associação de Moradores da Areia.

2. O melhor foi saber que ganhámos!... e que a obra vai finalmente ser executada. Foi o contacto com muitas pessoas, a divulgação da Areia... O mais difícil, ou melhor o mais trabalhoso, foi mobilizar e informar a população para esta causa. Se bem que contámos com ajuda de outros (comércio local).

3. Sim, claro!



28 Gonçalo Andrade
Cascais

PARQUE INFANTIL INCLUSIVO NO BAIRRO DO NAVEGADOR

1. Sim. Fui convidado para estruturar e apresentar uma ideia do CRID - O Parque Infantil Inclusivo

2. O melhor: a ideia do OP as sessões iniciais e a nossa proposta ter sido apoiada por 341 pessoas. O pior: não aconteceu!

3. Com certeza!

CASCAIS

SETE PASSOS PARA CRIAR UM NEGÓCIO

Ideias da DNA Cascais para criar empresas



Texto: Laís Castro

Em tempos de crise, há muitos que veem oportunidades - e arriscam iniciar o seu próprio negócio - onde outros nada veem. Sim, criar uma empresa é um bicho-de-sete-cabeças, mas

são cabeças simples, desde que a ideia esteja bem estruturada e que saiba as portas certas onde bater. Desmistificamos-lhe aqui a ideia de que este 'bicho' possa ser complicado. A "fórmula" é da

agência municipal DNA Cascais que, em cinco anos, proporcionou a criação de 140 novas empresas e emprego a 450 pessoas. A sua ideia pode ser o princípio de um projeto de sucesso. ■

Siga os passos:



1. GERAR UMA IDEIA

Um projeto empresarial pode ter várias fontes de inspiração: a sua experiência profissional, hobbies ou a constatação de uma necessidade do mercado. O fundamental é não perder a noção de que o projeto tem de ser, acima de tudo, realista.

Nesta fase, deve colocar à prova o seu perfil de empreendedor, bem como analisar a viabilidade da ideia, respondendo a algumas questões: "Tenho um perfil empreendedor? A quem se destina o meu produto/serviço? O mercado necessita daquilo que tenho para oferecer? Que produtos/serviços tenho para oferecer? Quais os benefícios do meu produto/serviço? Quem é a minha concorrência e como posso diferenciá-la? Que preço cobrar? Qual o investimento inicial de que vou precisar? Como vou financiar o projeto? Qual a melhor localização para o negócio? A atividade que quero desenvolver carece de algum licenciamento especial? Existe algum tipo de apoio para a minha atividade? Como vou escolher os meus sócios e qual o número de sócios ideal para o projeto?". Não se esqueça: algumas ideias, pela sua inovação, deverão ser protegidas legalmente. Em Portugal, compete ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial atribuir o registo de direitos.



2. TESTAR A IDEIA

Já lá vão os tempos em que "o segredo é a alma do negócio". Hoje em dia, não faz sentido criar uma empresa se o mercado não precisar do produto/serviço que tem para oferecer. Por isso, enquanto empreendedor, o melhor que pode fazer é falar sobre o seu projeto com pessoas que sejam da sua confiança. Mais tarde, deve ainda apresentá-lo a potenciais clientes, de forma a tentar avaliar as potencialidades da ideia.

É também nesta fase que vai começar a procurar informação sobre como concretizar o seu negócio: fazer um levantamento das questões legais a cumprir, consultando entidades competentes nesta matéria (as questões legais variam de acordo com a tipologia dos negócios).



3. SELECIONAR A EQUIPA CERTA

Esta é a altura em que vai fazer uma primeira abordagem à constituição da sua equipa. Rodeie-se de parceiros (eventuais sócios) que possam enriquecer o projeto, não só pela sua capacidade de investimento financeiro, mas também pelas suas qualidades técnicas. Procure pessoas que partilhem a sua visão de negócio e ambição, para evitar posteriores

incompatibilidades e ruturas na gestão quotidiana do negócio. Se apostou numa área na qual não tem particular experiência e conhecimento, pode suprir eventuais lacunas de formação recrutando especialistas nesses setores. Rodeie-se de profissionais empreendedores e com capacidade de iniciativa.



4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

É nesta fase que vai passar para o papel todas as ideias que teve até agora, estruturando-as. Discutir estratégias, definir prioridades, descartar ideias menos boas são alguns dos passos a tomar. O plano de negócios será o cartão de visita da sua empresa junto a potenciais investidores, por isso deve expor de forma realista como pensa transformar a ideia num negócio exequível, sustentável e lucrativo.

Na elaboração deste plano, devem constar os produtos/serviços que a empresa pretende desenvolver, políticas de distribuição, preços e formas de promoção, tudo com orçamentos previsíveis, dados referentes à análise de mercado, plano de investimentos, fontes de financiamento, plano de tesouraria e rentabilidade do projeto.



5. COMO FINANCIAR O PROJETO

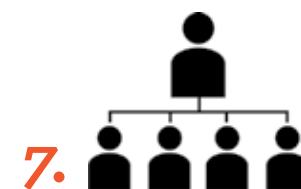
Na altura de decidir, em conjunto com a sua equipa, como o projeto será sustentado, há várias opções possíveis. O ideal seria financiar com capitais próprios, mas a percentagem de empreendedores que consegue criar uma empresa sem recorrer a investidores externos é residual. Assim, deve estar preparado para defender o seu projeto junto da banca, investidores privados, *business angels* ou empresas de capital de risco. É importante ter uma estimativa muito realista das necessidades de capital para o arranque do negócio. A partir daqui, será mais fácil definir onde se deve dirigir para conseguir esse capital. Mas, independentemente da sua escolha, deverá ter uma estratégia definida para atrair os investidores e convencê-los de que a sua ideia é viável e que o projeto está mitigado em termos de riscos, como o caso de riscos operacionais, de mercado, de equipa, legais, tecnológicos, financeiros, entre outros.



6. ESCOLHER A LOCALIZAÇÃO

O local que escolhe para instalar a empresa faz toda a diferença. Além de ser uma das primeiras imagens que os clientes terão do negócio, deverá adequar-se à atividade que quer desenvolver e aos

targets que pretende alcançar. É claro que a localização é mais importante em certos tipos de negócios do que noutros. No caso de um projeto *business to consumer*, que implique a existência de um espaço comercial, a localização poderá mesmo ser determinante. A primeira decisão a tomar é se vai procurar um espaço próprio ou arrendado. Aqui não se deve precipitar. Um erro pode causar-lhe um gasto desnecessário de dinheiro. Seja prudente nas escolhas: uma má localização, uma área desadequada, uma renda exagerada ou um compromisso de arrendamento excessivamente longo podem fazer de uma escolha aparentemente acertada um mau investimento. De qualquer forma, o arrendamento é sempre uma melhor opção do que a aquisição, uma vez que, se o negócio não correr bem, não fica preso a um ativo.



7. CRIAÇÃO FORMAL DA EMPRESA

Uma vez ultrapassada a questão do financiamento, deve escolher a forma jurídica ideal para a empresa, e posteriormente avançar para a sua constituição formal, utilizando para o efeito um dos vários balcões "Empresa na Hora" que se encontram espalhados pelo país.





GUIA MICHELIN DISTINGUE FORTALEZA DO GUINCHO

Na edição do Guia Michelin Portugal e Espanha 2012 vários restaurantes portugueses mantêm as suas “estrela Michelin”. É o caso da “Fortaleza do Guincho”, em Cascais, mas também de restaurantes como o “Tavares” (em Lisboa), “Willie’s” (em Quarteira), “São Gabriel” e “Henrique Leis” (ambos em Almancil), “Il Gallo d’Oro” (no Funchal), “Arcadas da Capela” (em Coimbra) ou “Casa da Calçada” (em Amarante). O “Ocean” conquistou a segunda estrela Michelin e o “Vila Joya”, ambos no Algarve, viram renovadas as duas estrelas.

CASCAIS

MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS EM ÉPOCA DE NATAL

A tradição resiste na Malveira



Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luis Bento

Costumes de séculos, receitas passadas de mães para filhas, e muitas gerações depois, já poucas pessoas fazem as tradicionais receitas de bolos de Natal. No entanto, fomos à AISA – Associação de Idosos de Nossa Senhora da Assunção, na Malveira e testemunhámos a confeção dos Bolinhos de Limão e Canela, receita da região, feita com muita conversa à mistura pela Dona Preciosa e pela Dona Delfina, ambas na casa dos 80, mas com uma memória infalível.

A conversa deu para tudo – falar dos tempos idos, do trabalho, da pobreza de outrora, das rezas, das histórias com tantas décadas. Hoje é tudo muito diferente, afirmam. Já ninguém quer passar horas a amassar a massa, e garantem que as máquinas não dão o gosto que as coisas deviam ter. Nem a farinha sabe ao mesmo. Até os ovos, que já não são das galinhas de casa, não parecem tão amarelos e nem têm aquele sabor do campo.

A receita inclui 4 kg de farinha, 2 kg de açúcar, dúzia e meia de ovos, chá de limão, canela e raspa de limão q.b. Mas é na maneira de amassar que está o segredo.

Passadas de geração em geração, estas receitas eram reservadas para o Natal, época em que se fazia “mais qualquer coisa” para comer. “Sabe... havia muita pobreza. Como fazia pão em casa, durante o ano ia guardando uns bocadinhos de farinha num saco para no Natal fazermos estes bolos e outras coisas”, confidencia Delfina.

Claro que existiam “regras”. Antes de mais, não se fazia pão ou bolos em dias santos: a massa não leveda. A lição foi bem aprendida por Delfina: “Uma vez, dia 3 de Maio, fui fazer pão, só que não sabia que era o dia da Bela Cruz. Ai, até chorei, pois a massa não levedava nem por nada. Pois acredite, menina, que só depois da meia-noite é que começou a crescer. Nunca mais me esqueci!” relembra.

Mas havia outros segredos que, pelo sim, pelo não, as mais idosas ainda respeitam. Quando se tapava a massa para ficar em descanso dizia-se “Deus te acrescente para nós e para Deus. Depois, fazíamos o sinal da cruz e tapávamos bem para levdar”, explica Delfina. “Ao

fim de umas horas e antes de ir a cozer, rezava-se: “Deus te abre tudo, que já fiz o que pude”.

Enquanto Delfina raspa o limão, Preciosa vai adiantando serviço – primeiro, um pouco de farinha, depois os ovos e o açúcar vão-se transformando dentro do alguidar. E é trabalho duro, mas não tão duro como nos tempos em que eram novas. “Uma vez, quando acabei de amassar fui ter o meu filho! Não havia dores que nos fizessem parar... eram outros tempos”, afirma.

As histórias são contadas ao ritmo das mãos que amassam. Lembram-se os tempos em que não havia sapatos, onde as famílias eram mais do que numerosas, mas que eram igualmente tempos de mais união e mais respeito, em que a família se reunia à mesa e onde os presentes dados pelo Menino Jesus eram..., por exemplo, uma laranja, muitas vezes repartida por muitos.

Hoje em dia, e apesar de as filhas saberem estas receitas, já não as fazem. São outras as rotinas, muito por causa de uma vida profissional fora de casa e muitas das vezes do concelho, e a falta de tempo relegam para as memórias estas iguarias. “Hoje há muita fartura. Já ninguém quer perder horas a amassar filhós, pois compram-se em qualquer lado”, justifica dona Preciosa. Mas também garante que “não têm o mesmo sabor”.

Esse sabor (e saber) que se perde nos tempos modernos, onde o cheiro marcava uma época com menos abundância, mas com mais significado, muito antes da época dos centros comerciais apinhados de gente, laços e papéis de embrulho. Um tempo que está na memória dos mais velhos e que, com grande alegria, partilham com quem quer saber.

Aos poucos, as mãos experientes fazem os ingredientes tomar a forma de uma massa consistente. É depois tapado com uma toalha e uma manta para aquecer e crescer. A primeira parte do trabalho está feita. Agora é esperar. Se tudo correr bem, a massa vai dar para fazer 600 bolinhos, todos moldados para a festa de Natal do dia seguinte – onde são partilhados na visita do presidente da Câmara Municipal de Cascais. **CG**



SABIA QUE...

O BACALHAU

O rei da consoada não poderia deixar de ser o bacalhau. Apesar de o peru e o polvo marcarem presença nas mesas portuguesas, o bacalhau cozido com todos é o “fiel amigo”. Mas porquê a escolha deste peixe? De acordo com alguns historiadores, a noite da consoada não se interrompia o jejum. À semelhança da Quaresma, a carne era interdita, logo, era escolhido peixe que mais resistia, pois era seco. Para o almoço de Natal, volta a carne. O borrego e o peru fazem a festa.

O BOLO-REI E A SUA TRADIÇÃO

Apesar de muitos não gostarem das frutas cristalizadas, não ter bolo-rei em cima da mesa nesta quadra, é equivalente a não ter a árvore de Natal. De forma redonda e tosca, o bolo-rei surgiu, de acordo com alguns relatos da época, em França, no reinado de Luís XIV, muito dado a festas, e que celebrava a vinda dos reis-magos aquando do nascimento de Jesus. Com a revolução francesa, tal iguaria foi proibida por evocar a monarquia, mas a receita foi rebatizada por “gâteau des sans-culottes” (bolo sem calças) e sobreviveu à revolução.

Em Portugal, o primeiro local a ter este bolo foi a Confeitaria Nacional, que ainda hoje é afamada pela iguaria. Baltasar Castanheira Júnior trouxe o segredo de Paris, nos finais do século XIX, e a façanha valeu o prestígio de ter sido o fornecedor da Casa Real desde D. Maria II até à implantação da República. Para evitar que a sua confeção fosse proibida durante os anos que se seguiram à revolução, passou a chamar-se, por algum tempo, “Bolo Presidente”.

Com o passar dos tempos, começaram as variações. O bolo-rei começou a ser confeccionado e a sua única diferença é a exclusão das frutas cristalizadas, mantendo os frutos secos e a massa.

FATIAS PARIDAS OU RABANADAS

As rabanadas não são mais do que fatias de pão humedecido em leite, frito e depois polvilhado com açúcar e canela. Há versões com vinho do Porto, castanhas, mel, frutas. E, em tempos idos, eram servidos às mulheres no pós-parto: daí o nome fatias paridas, porque se acreditava que ajudava na produção do leite materno. Poderá ser mito, mas certamente ajuda no aumento do peso.

DESTAQUE

PRESENTES DE NATAL QUE FAZEM A DIFERENÇA

Quando comprar é ajudar quem tem menos



Textos: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Duarte Lourenço

Natal é quando, em qualquer época do ano, partilhamos com os outros um bom pedaço da nossa atenção, do nosso tempo, dos nossos bens, do nosso amor, sem esperarmos nada de volta. Os melhores presentes de Natal não custam muito dinheiro, perduram no tempo e no coração de quem dá e recebe: são eternos. São presentes que têm uma característica muito especial porque se destinam a ajudar, não uma, mas várias pessoas.

E porque não acrescentar à sua lista, um daqueles presentes solidários que farão toda a diferença? É com esse espírito que lhe sugerimos alguns dos melhores presentes de Natal, porque o seu presente transformar-se-á numa grande ajuda para várias pessoas. "Natal é quando um homem quiser". Partilhar é a palavra-chave. Sugestões, no concelho de Cascais, não faltam. ■



CAMPANHA "RECRIAR O NATAL"

Quem participou na sétima edição da campanha "Recriar o Natal" tornou-se responsável por um Natal mais feliz para as crianças das Casas de Acolhimento de Cascais. Os presentes foram recolhidos ao longo de várias semanas, no Centro Ambiental da Pedra do Sal, em S. Pedro do Estoril. A distribuição dos mesmos acontece nos dias 15 e 16 de dezembro, com o auxílio da Polícia Municipal. Mais informações em www.cm-cascais.pt



COMPRAR ARTIGOS "TOMA LÁ"

Responsável pela descoberta de novos artesãos entre a população com deficiência, o Projeto "Toma Lá" colocou no mercado um conjunto de novos produtos úteis e decorativos, numa lógica de economia social. A receita da sua coleção de peças de design originais reverte para financiar as instituições. Os artigos da "Toma lá" estão à venda na Casa das Histórias Paula Rego e na Livraria Municipal, todo o ano, mas podem também ser encomendados online: www.toma-la.com



SER VOLUNTÁRIO

No dia 5 de dezembro assinalou-se o Dia Internacional de Voluntariado. Se ainda não é uma das centenas de voluntários do concelho de Cascais, está sempre a tempo de colaborar com uma das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. Ofereça esse presente a si próprio/a e ele chegará a muitas pessoas que precisam da sua ajuda. Inscreva-se no Banco de Voluntariado de Cascais: www.cascaisvoluntario.org/

. CERCICA | Cooperativa para a Reabilitação e Recuperação dos Cidadãos Inadaptados de Cascais (peças criadas pelos utentes)

Local: Rua Principal, 320, Livramento - Estoril
Data: até 21 de dezembro, das 10h00 - 18h00

. FEIRA DE NATAL DAS CONFERÊNCIAS VICEN-TINAS

Local: Junta de Freguesia do Estoril
Data: até 17 de dezembro, das 10h00 - 17h00

. VENDA DE NATAL DA PARÓQUIA DA PAREDE

Local: Salão Paroquial
Data: até 15 de dezembro, das 10h00 - 17h00

. VENDA DE NATAL DA PARÓQUIA DE CARCAVELOS

Local: Salão Paroquial
Data: durante todo o mês de dezembro, das 10h00 às 19h00 (algumas das peças expostas são criadas pelos utentes do Centro Paroquial)

. FEIRA DO VENDE TUDO - CARCAVELOS

Local: Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
Data: todas as quartas-feiras, das 9h30 - 14h00

. FEIRA TEMÁTICA "CASCAIS CHRISTMAS WONDERLAND 11"

Local: Jardins do Casino Estoril
Data: até 6 de janeiro
Esta iniciativa pioneira da My Events, com o apoio da CMC, propõe-se a ajudar financeiramente algumas IPSS, como a Acreditar, a Mimar e a Fundação S. Francisco de Assis. Cada dia será convidada a visitar a feira uma associação de cariz social.



VISITAR AS FEIRAS DE VENDA SOLIDÁRIA

Durante o mês de dezembro, como forma de ajudar a cumprir a sua missão, as IPSS organizam feiras e vendas de Natal solidárias, onde se podem encontrar presentes originais.

DESTAQUE



COMÉRCIO ALARGA HORÁRIOS EM DEZEMBRO

Para promover o comércio tradicional, de 28 de novembro a 31 de dezembro os estabelecimentos comerciais do concelho de Cascais (exceto restauração e bebidas) podem abrir diariamente até às 22h00. Aos sábados, domingos e feriados o estacionamento tutelado pela Gisparkes é gratuito.

COMERCIANTES E AUTARQUIA JUNTAM ESFORÇOS PARA MOTIVAR CONSUMIDORES

Centros Urbanos Comerciais, a aposta na dinamização do comércio tradicional.



Em Cascais está em curso um projeto integrado que envolve os agentes económicos e a autarquia intitulado “Centros Urbanos Comerciais (CUC), que aos poucos tem vindo a ganhar notoriedade. É um conceito inovador no país, já experimentado com sucesso em Espanha e França. O objetivo é motivar as pessoas a preferirem fazer as suas compras no comércio tradicional. Para isso é necessário juntar esforços, requalificar e revitalizar as áreas urbanas com tradição comercial.

A autarquia, através da DNA Cascais e a Associação Empresarial do Concelho de Cascais acordaram a implementação do conceito de Centro Urbano Comercial (CUC) no concelho, tendo-se definido seis, um por freguesia: Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede e São Domingos de Rana (Tires). Os CUC beneficiam de uma gestão integrada, partilhada pelos agentes económicos e município, que se juntam para atingirem objetivos comuns: prestar um serviço de

qualidade ao consumidor e promover a atividade económica. A comunidade de comerciantes que integra os CUC partilha objetivos e preocupações, promove eventos que atraem gente para os centros urbanos comerciais, preocupam-se com a gestão do espaço público, a limpeza urbana, a segurança das pessoas e bens, a existência de estacionamento, a iluminação dos arruamentos, os espaços verdes, o alargamento dos horários dos estabelecimentos comerciais e a implementa-

ção de estratégias de marketing adequadas que atraiam clientes ao comércio tradicional. A cada CUC foi atribuído um Gestor de Projeto, encarregue, entre outros aspetos, de propor soluções dinamizadoras para o comércio de rua do CUC respetivo, acompanhar e conhecer em proximidade as preocupações dos lojistas e identificar todos os problemas do espaço público suscetível de merecer uma intervenção/requalificação por parte dos serviços camarários competentes. ■

DISCURSO DIRETO

Armando Correia

Presidente da Associação Empresarial do Concelho de Cascais



Rui Carvalho

Tabacaria “Marlusa” Cascais



Ana Farinha

Loja “Flor do Deserto” Parede



O que falta ao comércio tradicional para se impor como alternativa aos centros comerciais?

Faltam algumas coisas que dependem dos comerciantes e outras que dependem do meio onde estão inseridos. A concorrência das grandes superfícies tem sido o aspeto mais difícil de se contornar nestes últimos anos. Para o comércio local começar a crescer há que fazer algumas mudanças. Existem de facto algumas empresas de sucesso, muitos comerciantes que se atualizaram e que aceitaram que a formação profissional era importante, negócios antigos que se reestruturaram e outros que surgiram de novo. Há no entanto, fatores preocupantes, e alheios aos comerciantes, como a questão da segurança no comércio de rua.

Embora existam muitas posições discordantes, e não resolva todos os problemas de segurança, a videovigilância pode ser um fator dissuasor. Hoje em dia, a videovigilância existe em muitas situações na nossa vida, como nos bancos, nos centros comerciais. Porque não também nos centros urbanos comerciais?

Com a actual administração autárquica existe uma visão global do comércio no concelho que não se foca só no centro. Noutros locais também existem centros urbanos comerciais, tão ou mais importantes

que o centro de Cascais. As iluminações de Natal deste ano são bem o exemplo desse registo. Não me recordo de noutras ocasiões se ter ido às outras freguesias inaugurá-las.

O que gostaria de ver alterado?

Era importante que se limitasse a criação de novas grandes superfícies. Em cima da mesa continua o El Corte Inglés. Se tivéssemos um aqui no centro de Cascais não nos chocava nada, porque toda a envolvente beneficiaria, como aconteceu em Lisboa. Quando as grandes superfícies estão descentralizadas dos centros urbanos comerciais também desviam as pessoas. Ainda paira este “papão” sobre a cabeça de muitos comerciantes.

Qual é o balanço que faz do papel da DNA Cascais Comércio?

A DNA Comércio ainda é “muito jovem”, mas acho que o balanço é francamente positivo. Está a haver uma tentativa de aproximação entre a câmara e os comerciantes. Hoje em dia, todos os comerciantes que resolvem dirigir-se à DNA Cascais Comércio a expor um problema obtém uma resposta. Se não veem o seu problema resolvido é porque se calhar não tem solução. Penso que é preciso encarar o futuro com o mesmo dinamismo.

Quais as vantagens do conceito de Centro Urbano Comercial para o desenvolvimento do comércio no concelho de Cascais?

Quando há um buraco na calçada basta um telefonema para a DNA Cascais - Comércio para que enviem uma equipa na hora. Junto à minha loja repararam a calçada. Vai haver uma outra intervenção ao nível da iluminação pública. Este reforço de iluminação é muito vantajoso para a área comercial. A nível da promoção de eventos, com a ComArte e o Cascais Restaurant Week notei uma maior afluência de pessoas. Agora estamos na expectativa do programa de Natal, com a atuação de bandas e coros, todos os sábados no Largo Camões.

Com uma equipa no terreno que conhece os problemas do comércio e que está habilitada para atuar nas diversas situações, acho que estamos no bom caminho. Mas se o comércio tradicional quiser ser uma alternativa aos centros comerciais tem que mudar hábitos. Mudar o horário das lojas, mantendo-as abertas aos fins de semana, modernizar o espaço envolvente e a estética das lojas, para que as pessoas se identifiquem com o espaço.

Quais as vantagens do conceito de Centro Urbano Comercial para o desenvolvimento do comércio no concelho de Cascais?

Qualquer centro urbano comercial tem a sua história, o que o torna muito mais interessante se o compararmos com um centro comercial. É também o local onde os nossos pais e avós costumavam fazer as suas compras. Há uma ligação de maior proximidade entre o cliente e o vendedor, e o atendimento é diferente, com mais atenção, mais qualidade.

A DNA Cascais - Comércio tem feito um trabalho bastante bom porque está próxima de nós: ouvem-nos. Qualquer problema que tenhamos na nossa rua, no nosso espaço, tentam apoiar-nos. Tem promovido iniciativas que dinamizam o comércio, como o concurso de montras (ComArte) ou o desfile de moda, eventos que trazem pessoas. Estou no comércio há 21 anos e nunca tive a iluminação de Natal tão cedo como este ano. Sei que já vieram pessoas para o centro urbano comercial da Parede para verem as iluminações de Natal.

DESTAQUE

QUEM SÃO OS NOSSOS VOLUNTÁRIOS

Banco Local de Voluntariado de Cascais agrega vontades e necessidades



Textos: Fátima Henriques | Fotos: Jorge Martin

Já são mais de uma centena e, na sua maioria (78%) mulheres com o ensino secundário completo ou licenciatura. Mas não é preciso muitos estudos para dar a mão a quem mais precisa. Basta um coração aberto e muita vontade de investir algum tempo livre em prol dos outros. Dos 110 voluntários ativos em Cascais, 33 estão enquadrados em projetos divulgados pelas entidades no Banco Local de Voluntariado: www.cascaisvoluntario.org. Até agora, a freguesia que mais voluntários “produz” é Cascais, seguida de perto por Alcáideche. Pouco a pouco, o Banco Local de Voluntariado vai enriquecendo com contributos de todo o concelho, e também dos concelhos vizinhos de Sintra e Oeiras. O único requisito é estar disponível para ajudar.

Não se pense, porém, que ter tempo para os outros significa

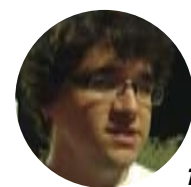
estar reformado ou não ter atividade. Tal como comprovam os dados estatísticos do portal do voluntariado da Câmara Municipal de Cascais, a faixa etária com mais voluntários vai dos 18 aos 40 anos (36 voluntários) e com mais de 65 anos apenas há um voluntário inscrito. As mulheres voluntárias são, em média, mais jovens (39 anos) que os homens (44 anos).

Em Cascais, o voluntariado não se faz apenas em nome individual. Até 30 de setembro de 2011, encontravam-se registadas no site 20 entidades e a tendência é para crescer.

Entre as entidades que colaboram com a Câmara Municipal de Cascais no âmbito das diversas ações de voluntariado estão empresas como a IBM, a Fundação Montepio, a Auchan e a Alcatel. Com recurso às suas políticas internas de voluntaria-

do corporativo, estas entidades participam, ao longo do ano, em múltiplas ações. Seja a dar uma “mãozinha” na construção dos arranjos exteriores da nova casa da Associação dos Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer, ou ainda a promover formação na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação, para miúdos e graúdos. O que importa é ajudar, investindo tempo em quem mais precisa.

Mas o que pensam os nossos voluntários? E, quem ajuda, o que pensa desta missão? Alguns dos muitos voluntários que em Cascais vestem a camisola partilham os seus testemunhos. ■

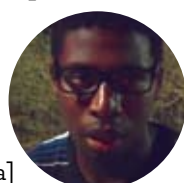


“O programa Maré Viva muda o nosso empenho no dia-a-dia, faz-nos sentir úteis para com a sociedade e muda tudo cá dentro. É um programa que nos obriga a trabalhar com os utentes das praias e, às vezes, temos pessoas que passam só para dizer um olá. Isso cá dentro dá-nos um grande valor”.

João Temudo [Voluntário do programa Maré Viva]

“Já consigo falar com as pessoas normalmente, sem tremer, agora sinto-me tranquilo ao falar com as pessoas”.

Adaír Silva
[Voluntário do programa Maré Viva]



“É extremamente satisfatório ajudar os outros e ser recompensado pelo carinho que eles nos mostram o bem dispostos que ficam e a alegria que nos transmitem”.

Luís Cruz [Voluntário do programa Vela Sem Limites]

“É um gesto de cultura, damos o nosso tempo para ajudar quem precisa”. Gil Niblet

[Voluntário do programa Vela Sem Limites; capitão da marinha inglesa; capitão da equipa das quintas-feiras do projeto Vela Sem Limites]



DESTAQUE



A Câmara Municipal de Cascais assinalou o Ano Europeu do Voluntariado, entre outras iniciativas, com a campanha de comunicação *Somos Voluntários. Faça também a diferença!*, que contou com a participação de figuras públicas cascalenses como Ricardo Carriço, Ana Paula Reis e Tomás Morais e de outros cidadãos anónimos.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

As ações de voluntariado nas empresas têm-se tornado cada vez mais comuns, traduzindo-se num exercício de cidadania exemplar, que aproxima os colaboradores da comunidade e que fomenta a coesão interna na organização. Estas experiências podem passar pela disponibilização de conhecimentos dos trabalhadores, mediante cedência de horas de voluntariado dentro do horário de trabalho, ou para outros projetos de interesse da comunidade. Cascais tem beneficiado de iniciativas por parte de diversas empresas, seguindo-se alguns exemplos. As empresas que queiram envolver-se em ações de voluntariado empresarial podem ainda encontrar uma ponte para projetos e instituições, através do site www.cascaisvoluntario.org

AUCHAN

Lançado este ano, o Programa de Voluntariado Auchan proporcionou a realização nos dias 28 e 29 de outubro, da Feira Nacional de Voluntariado, à qual aderiram 25 lojas, incluindo a de Cascais. Nesses dias contou-se com a presença de instituições nacionais e locais nas lojas, atividades várias com o público, o lançamento do livro “Tomé e o Voluntariado”, e diversas exposições e concursos de forma a sensibilizar a população. Para os responsáveis, “a Auchan já lançou as sementes e, desta forma, pretende continuar a ser um agente mobilizador para um Portugal melhor, onde todos unidos seremos capazes de resolver e ultrapassar obstáculos com um menor esforço”.

ALCATEL-LUCENT

Participação no projeto “Avós n@Net”, através da formação da população idosa no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC). A decorrer desde 2005, a ação já mobilizou perto de

500 voluntários que proporcionam literacia informática aos municípios seniores;

BRISA E SETH

“Vela sem Limites” é a iniciativa que resulta de uma parceria com o Clube Naval de Cascais e a CERCICA, com o patrocínio da SETH e da BRISA. O objetivo é proporcionar às pessoas com deficiência a prática regular de uma modalidade náutica, com sessões de treino específico para velejadores, que se enquadram num contexto de competição. Nesse âmbito foram já realizadas perto de 500 sessões teórico-práticas na modalidade de vela adaptada, correspondendo a 4483 saídas em embarcações ACCESS.

IBM

A comemoração do centenário da empresa foi assinalada com ações que envolveram mais de duas dezenas de colaboradores, e que se traduziram pela intervenção de requalificação do Centro Ambiental da Ponta do Sal (em conjunto com a EMAC) e a limpeza da área florestal do Pedra Amarela Campo Base (com a Cascais Natura). No âmbito da responsabilidade social, a intervenção estende-se também à sensibilização para as TIC para seniores e crianças;

AKI

A marca foi essencial para a criação da “Loja Amiga”, na Adroana. O envolvimento da empresa na iniciativa passou pela cedência de materiais para a requalificação do espaço, bem como da mão-de-obra necessária. A loja solidária é gerida pela Conferência Vicentina Nossa Senhora da Paz e presta auxílio a famílias carenciadas através da venda a preços simbólicos de roupa, brinquedos e produtos de higiene e limpeza. ■ Diana Mendonça

CMC APRESENTA PROGRAMA DE VOLUNTARIADO PIONEIRO

Nove por cento dos colaboradores da Câmara Municipal de Cascais (CMC) aderiram ao banco de voluntariado corporativo lançado pela autarquia. São 139 os colaboradores dispostos a investir até 14 horas por ano (o que perfaz 1946 horas) em projetos enquadrados e que representam o mais recente investimento do município em termos de responsabilidade social.

A apresentação do programa decorreu a 30 de novembro, com o auditório do Centro Cultural de Cascais repleto. O exemplo de voluntariado corporativo do Montepio - que desenvolve uma iniciativa similar há cinco anos e integra mais de 800 colaboradores - foi apresentado por Paula Guimarães, responsável pelo departamento de responsabilidade social daquela instituição. “Tanto quanto pude averiguar, a iniciativa da Câmara de Cascais é inédita e percussora, ao nível da administração pública e poder local, pelo que é de enaltecer e disseminar”, referiu a oradora.

Depois da manifestação do seu interesse em integrar o Programa de Voluntariado da CMC, os colaboradores da autarquia irão agora poder inscrever-se em projetos específicos, formalizando o seu compromisso pessoal em levar por diante tarefas concretas. Estas podem variar entre formação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, apoio a idosos, ou mesmo colocação das decorações de Natal no Centro de Apoio Social do Pisão. ■

Marta Pinto Leite, 47 anos, desempregada

É voluntária para dar algo de si aos outros. Quando está a fazer voluntariado “os problemas pessoais ficam lá fora. Ao voltar para casa venho com um sorriso e uma sensação de alegria por ter ajudado alguém, por ter feito algo pelos outros e sentir que eles também gostaram.”

Há quanto tempo a colabora em ações de voluntariado?

Há cerca de 3 anos, embora já tenha feito voluntariado quando tinha 18 e 19 anos na Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Em quantas ações participa por ano?

Participo em ações de voluntariado semanalmente.

Em que tipo de ações?

Dou apoio ao estudo (5º e 6º ano), uma ou duas tardes por semana, no ATL do Centro Comunitário de Carcavelos; também dou apoio nas férias escolares. Entrei no filme institucional para a angariação de Fundos da APCO (Odemira) para a construção do Lar. Participei no cartaz para a campanha “Somos voluntários, faça também a diferença” da Câmara Municipal de Cascais. Participei no Programa Plantar 1 Árvore em novembro de 2010, durante uma manhã, Quinta do Pisão em Cascais. Desde outubro faço atividades de artes manuais com idosos no Lar da Bafureira, duas manhãs por semana;

Quantas horas investe nestas ações por ano?

Cerca de 300 durante 2010, este ano já devem ser mais.

PERFIL DO VOLUNTÁRIO DA CMC

Os colaboradores municipais que aderiram ao desafio para a criação do banco de voluntariado corporativo da edilidade são sobretudo do sexo feminino (85%), situam-se na faixa etária dos 36-45 anos (50 dos inscritos) e 46-55 anos (43 dos inscritos) e, na sua maioria têm curso superior (82%). Quanto às suas preferências para prestar voluntariado, os colaboradores da edilidade sentem-se, para já, mais direcionados para projetos na área social, da educação e cultura, preferindo trabalhar com crianças, jovens, idosos ou famílias.

ENTREVISTA

PAULA GUIMARÃES, SUBDIRETORA DO GABINETE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO MONTEPIO E VICE-PRESIDENTE DO GRACE

AS PESSOAS TORNAM-SE DIFERENTES DEPOIS DE UMA AÇÃO DE VOLUNTARIADO

Texto: Luisa Rego | Fotos: DR

Paula Guimarães lidera o Gabinete de Responsabilidade Social do Montepio, associação mutualista que é também uma organização empresarial. Em paralelo, participa ativamente no GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial. Paula Guimarães esteve em Cascais a falar de voluntariado, numa perspetiva de formação, tendo acompanhado de perto o lançamento do Programa de Voluntariado corporativo do município de Cascais.

Faz parte do ADN do Montepio a responsabilidade social?

Sim. Se bem que a nossa *governance* também é diferente: as empresas têm acionistas, nós temos associados; os conselhos de administração das empresas não são eleitos, o nosso é. O nosso processo de democracia interna, de organização e estruturação é claramente diferente. Há dimensões do grupo Montepio que são de matriz empresarial, como a Caixa Económica, ou as seguradoras, ou as residências Montepio... De qualquer maneira, o que preside ao Montepio no seu todo é uma lógica de economia social, empreendedora, bem organizada.

O gabinete de Responsabilidade Social foi um passo natural na evolução da organização?

Absolutamente. Foi necessário criar o gabinete como unidade orgânica que se preocupasse em fazer o rastreio das práticas e promovesse uma orientação de responsabilidade social coerente, em todos os domínios. Mas também para dar apoio técnico à fundação Montepio, que é uma IPSS, e que se destina a redistribuir para a comunidade proveitos provenientes da associação mutualista.

O voluntariado é apenas uma das vertentes desse 'chapéu' da responsabilidade social?

Exatamente. Era preciso que os nossos colaboradores saíssem da redoma e percebessem o mundo que estava lá fora; por outro lado, era preciso descobrir as competências pessoais que os colaboradores têm e que, no quotidiano, nem sempre

conseguem florescer. Por outro lado também, sabemos que um colaborador solidário, que tenha sensibilidade social, é um melhor colega e um melhor trabalhador. Houve, portanto, um conjunto de sinergias.

Quantos voluntários têm?

Estão 800 inscritos, o que não nos deixa, de forma nenhuma, satisfeitos. Não chega aos 10%. Para nós é um grande desafio apesar de o número de voluntários ter crescido 27%. O voluntariado também tem mais valor quando é um processo de alastramento espontâneo e gradual. Desconfio muito quando me dizem que todos os trabalhadores de uma empresa são voluntários, porque isso significa que há certa pressão para que participem nessas actividades. No nosso caso, isso não acontece. O facto de sermos uma organização de âmbito nacional faz com que não tenhamos ainda conseguido oferecer a todos os colegas ações de voluntariado. Demora mais tempo a alastrar... Estamos convencidos de que é um processo irreversível e será sempre para crescer: cada colega traz mais dois ou três...

Como é que funciona? Cruzam o banco de voluntários com os pedidos das instituições?

Temos uma ficha de inscrição na base - intranet - e assim temos uma noção dos inscritos por área geográfica e também as suas preferências. Depois, através da Fundação Montepio temos um apanhado dos pedidos das instituições - uma média de 130 pedidos de apoio de todo o país. Fazemos o anúncio de uma ação de voluntariado para um dia específico, com um programa

definido e número de voluntários necessários. Temos também o voluntariado de competências, nomeadamente de formação e educação, através do nosso programa de educação financeira para crianças, e em actividades relacionadas com o GRACE e com a Junior Achievement. Aí pedimos aos colegas um perfil mais específico, e o voluntário tem um plano para cumprir, de voluntariado de competências, com alguma definição de tempos, que ele escolhe.

Temos também ações de voluntariado de competências a favor dos nossos associados mutualistas seniores, na área de internet ou da cultura, dinamizadas pelos colegas.

O desafio futuro é a valorização do voluntariado individual dos dirigentes. Temos no Montepio muitos que são dirigentes associativos fora daqui e, portanto, trata-se de fazer a valorização dessa atividade de voluntariado corporativo; para o ser, tem de acontecer dentro do tempo de serviço.

Pela sua experiência no GRACE, o que é que motiva uma organização a fazer voluntariado?

Eu diria que é um verdadeiro triângulo virtuoso, com três vantagens inequívocas. A primeira é para a comunidade: uma organização não deve fazer voluntariado num processo de autossatisfação, mas porque acha que vai fazer a diferença, e que vai ter impacto positivo. A segunda mais valia é para o colaborador: alarga-lhe horizontes, melhora a sua performance, ele descobre dimensões de inteligência emocional e de sensibilidade que certamente não conhecia. Mas a

“Num momento de crise social grave pode haver a ideia de que o voluntariado é uma panaceia,... que não é”.



■ ENTREVISTA



“[Nas ações de voluntariado] nascem cumplicidades que resolvem problemas no quotidiano das organizações”.



empresa também sai valorizada, porque o voluntariado trabalha as dimensões da liderança, do trabalho em equipa, da coesão, abre muitas portas, estabelece muitas pontes. As pessoas tornam-se diferentes, umas com as outras, depois de fazerem uma ação de voluntariado, nascem assim cumplicidades que resolvem problemas no quotidiano das organizações. Há pessoas que trabalharam anos por email e só numa ação de voluntariado se conhecem; a partir daí a forma como se relacionam é completamente

diferente. Para a empresa isso tem o valor de olear os canais da comunicação interna e tem uma dimensão de imagem ética. Da nossa experiência percebe-se facilmente que vale mais uma ação de voluntariado do que vários anúncios. As pessoas percebem que aquela empresa é diferente. O voluntariado é bom porque é uma arma poderosíssima de gestão de recursos humanos humanizado.

■ **É fácil motivar colaboradores em cargos dirigentes a fazer voluntariado ou é fácil apenas fazer com que concordem?**

É fácil fazer com que os membros dos conselhos de administração participem, é mais fácil convencê-los, conquistá-los, mais fácil, às vezes, do que as primeiras linhas.

■ **Porquê?**

Desenvolvemos a ideia de que se eu interrompo o meu trabalho na organização para ir fazer algo fora dela, então é porque não estou a fazer nada de importante e sou dispensável. E esta ideia do ser dispensável assusta imenso. Inicialmente, no voluntariado, é muito difícil convencer as

chefias que estejam lá para desdramatizar essa ideia e para que os colaboradores se sintam à vontade de aderir a esse processo. Por força do próprio mutualismo, o Montepio tem tradição de vários dirigentes serem voluntários. Pelo que conheço, ao nível do GRACE acontece a mesma coisa: temos uma grande abertura por parte dos conselhos de administração, uma certa relutância de graus intermédios e uma grande adesão das bases da organização.

■ **Acompanhou o processo de voluntariado da Câmara de Cascais?**

Tive esse privilégio. Vou ter muita curiosidade de ver como é que evolui. Primeiro porque não é fácil a uma autarquia, ou ao Estado ou a uma organização pública implementar um programa de voluntariado. Se é difícil para uma organização e uma empresa, para uma estrutura da administração pública ainda é mais difícil, porque o universo de alternativas para o desenvolvimento de uma ação é mais reduzido. Ou seja, uma autarquia tem claramente funções sociais e funções de desenvolvimento social definidas – é mais difícil encontrar áreas que não façam parte das suas funções. É extremamente interessante perceber como é que uma autarquia consegue fazer a distinção de águas entre aquilo que são as suas obrigações, as suas competências, enquanto órgão da administração local, e aquilo que possam ser mais-valias que ultrapassam essa obrigação e que podem, ainda assim, enriquecer a vida da comunidade. É um processo, do ponto de vista teórico, muito interessante e, do ponto de vista prático, muito difícil.

■ **Do seu ponto de vista, o número de adesões - 139 - é significativo?**

O número é muito significativo... Não encontrei nenhuma experiência semelhante, pelo menos nas autarquias mais importantes ou com a dimensão de Cascais. Significa que há uma potencialidade de crescimento muito interessante. Tudo dependerá de como as chefias aderirem ao próprio processo.

■ **Para uma autarquia não há o risco de confundir o voluntariado com propaganda?**

São vários os riscos, e é muito importante escolher projetos em que essa possibilidade de aproveitamento político seja menor. Por outro lado, é importante não escolher áreas de ação que a Câmara tem obrigatoriamente como parte das suas funções - para que a comunidade não diga, que não estão a fazer mais nada mais que a sua obrigação. E também para que os colaboradores não achem que a Câmara tem menos recursos e vai utilizá-los para ultrapassar essa dificuldade. Creio que o cuidado com que foi feito o programa na dimensão social e de recursos humanos vai, de algum modo, diminuir esses riscos. Nunca se consegue agradar a toda a gente, mas estou convencida de que a forma cautelosa como foi preparado o programa, como foi elaborado o regulamento garante que não há intromissão do voluntariado em ações que já fazem parte das tarefas fundamentais da edilidade.

■ **É um bom exemplo de responsabilidade social?**

Este programa de voluntariado pode ser um belíssimo sinal do novo posicionamento do Estado..

“Vale mais uma ação de voluntariado do que vários anúncios. As pessoas percebem que aquela empresa é diferente”.

Estamos num momento de crise social grave e pode haver a ideia de que o voluntariado pode ser uma panaceia, que não é. Por outro lado é o momento certo para se perceber – e a vereadora do RH utilizou essa expressão muito feliz – que a administração pública não é uma entidade abstrata, mas é feita por pessoas. E essas pessoas têm uma responsabilidade e uma cidadania individual que não é só no contexto da máquina do Estado, e passa por ver que ‘posso fazer mais, melhor ou diferente’ do que faço no meu quotidiano. A AP tem rosto, tem pessoas com muita qualidade, muita abnegação, verdadeiros heróis anónimos que fazem com que a máquina funcione. Está na hora desses heróis experimentarem uma outra coisa que pode até ser mais gratificante do que aquilo que fazem todos os dias.

Esta possibilidade que a autarquia dá aos seus colaboradores é uma descoberta individual, não é para o engrandecimento da autarquia, nem para resolver problemas que não são resolvidos de outra forma, mas para alargar horizontes de forma a que conheçam o contexto do concelho em que se movem. ■

“[para uma organização] O voluntariado é bom porque é uma arma poderosíssima de gestão de recursos humanos humanizados”.

O voluntariado empresarial não é só dar mão-de-obra. Há aqui um investimento financeiro muito interessante. Chamamos sempre a atenção das empresas: quando querem implementar um programa de voluntariado, afetem orçamento, porque sai caro: cada obra de reabilitação é a volta dos vinte mil euros. O que damos à organização não é só o nosso tempo. Temos voluntários que gostam de sair da sua zona de conforto, e temos voluntários que gostam de pôr ao serviço dos outros as suas competências profissionais. O voluntariado é um exercício de diferença ao serviço dos outros. Temos muito a consciência de que o voluntariado pode ser um inimigo do emprego. E num momento de desemprego crescente a organização de programas de voluntariado tem de ter essa preocupação presente: quando fazemos uma reabilitação de espaços, ou plantação de árvores, ou angariação de donativos, ou uma ação com pessoas com deficiência, fazemos absoluta questão de que essa ação tenha sempre profissionais a acompanhar, e esses profissionais são pagos. Porque precisamos de uma supervisão técnica da nossa função e porque queremos deixar claro que em momento nenhum um voluntário pode substituir um recurso humano imprescindível. Essa mensagem tem de ser dada. O voluntariado é um recurso fundamental em tempos de crise mas como alavanca, como upgrade, como complemento, não é para resolver aquilo que são as necessidades fundamentais no contexto das organizações.



■ AMBIENTE

DE ONDE VÊM AS FLORES DE CASCAIS

CerJardins enfeita espaços públicos do concelho

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

O dia era frio e chuvoso, mas Francisco andava em t-shirt por entre as estufas da CerJardins. “Estou é cheio de calor”, afirmou, ao mesmo tempo que (feito guia turístico) mostrava os estragos que os fortes aguaceiros de outubro fizeram a uma das estruturas, a que abrigava as plantas produzidas pelos 17 jovens do Polo Oficinal do Centro de Recursos para a Inclusão da CERCICA.

“Foi a chuva que rebentou com o telhado!”, exclamou Francisco, olhando para o céu nublado por entre as telhas estragadas. “As chuvas partiram tudo. Está a ver aqui? Isto tem de ser arranjado o mais rápido possível, porque se não as plantinhas vão morrer”, suspirou, com ar preocupado. Por entre trevos de Creta, margaridas e alfazemas, Francisco Manuel Martins dos Santos (“ou

só Francisco, que eu assim também ouço”) explicou-nos o que significa “produzir” as plantas e flores que dão cor e vida aos canteiros, rotundas e jardins de Cascais: “Primeiro colocamos as estaquinhas das plantas, ainda bebés, nuns vasos pequeninos, que vão para a estufa para crescer. Depois, vão para vasos novos e maiores. Temos sempre de pôr muita água para elas



Atualmente, a CerJardins conta com 34 colaboradores



crescerem. Passados uns tempos, estão prontas para irem para os jardins”.

É das mãos de jovens como Francisco que vem parte das plantas e flores que enfeitam os espaços públicos do concelho. Só no ano passado, a CerJardins forneceu à Câmara Municipal de Cascais cerca de 70 mil plântulas. Para além disso, alguns dos jovens da CerJardins colaboram com a EMAC na manutenção de espaços públicos verdes urbanos. O exemplo mais recente do trabalho realizado por estes jovens e adultos pode ser conhecido no Parque Urbano do Alto dos Gaios, cujas áreas ajardinadas foram construídas por estes colaboradores, em articulação com o arquiteto paisagista da empresa. Esta parceria com a autarquia tem sido “muito bem-sucedida”,

na opinião de Rosa Neto, diretora da CERCICA. “Um dos nossos objetivos centrais é ajudar a colocar estas pessoas no mercado de trabalho. E, nesse sentido, a Câmara Municipal desempenha um importante papel, não só porque adquire as nossas plantas mas também porque já absorveu alguns dos jovens que recebem aqui a sua formação profissional”. Criado em 2001, a CerJardins é um projeto empresarial que se foca na formação de pessoas com deficiência, preparando-as para trabalhar na manutenção de jardins. Atualmente, a iniciativa estende-se ainda à construção e conceção de espaços verdes, uma horta pedagógica (onde decorrem ações com escolas) e um programa de agricultura biológica. ■

■ AMBIENTE



INSCRIÇÕES PARA O ARTEMAR

Até 1 de março decorrem as inscrições para a 4.ª edição do concurso *ArteMar Estoril*. A iniciativa visa incentivar a criação de obras de arte inovadoras, que transmitam uma mensagem sobre a preservação do meio marinho, com recurso a resíduos retirados do mar e praias, ou que representem esses elementos naturais. A participação é aberta a nacionais e estrangeiros, sendo o primeiro prémio de 15 mil euros. Informações: fdlluis@gmail.com.

UM AQUÁRIO PARA TOCAR, EXPLORAR E APRENDER

Touch tank permite experienciar a riqueza da zona das Avencas



Texto e fotos: Laís Castro



visitas, esclarece o interesse do programa: “Para que as pessoas ajudem a cuidar da ZIBA, têm de conhecer o que aqui existe. O objetivo destes passeios é esse: mostrar os animais e plantas que vivem escondidos entre as rochas e poças e explicar como interagem uns com os outros”.

PRIMEIRA RESERVA MARINHA LOCAL DO PAÍS

Pela sua riqueza e especificidades naturais, a faixa litoral entre as praias da Bafureira e da Parede está classificada no Plano de Ordenamento da Orla Costeira Cidadela-São Julião da Barra como Zona de Interesse Biofísico (significa que o local deve ser preservado ao máximo). É por isso que a praia das Avencas, bem como as arribas e falé-

sias que a rodeiam, têm um uso condicionado, ou seja, nela são proibidas atividades como a aquacultura, desportos náuticos motorizados, pesca desportiva e submarina ou a captura de exemplares de fauna e/ou flora.

No sentido de conservar ao máximo o local, o município vai candidatar a ZIBA a reserva natural local. Se for aprovada, essa será a primeira reserva marinha local do país.

Será assim mais fácil para a autarquia gerir e fiscalizar todo este espaço, de acordo com as necessidades de conservação e os interesses dos municípios. Atualmente, a sua gestão e fiscalização é repartida pela CMC, Polícia Marítima e Administração da Região Hidrográfica do Tejo. ■



Marque já a sua visita guiada à ZIBA e ao *touch tank* e descubra as maravilhas que estão escondidas neste local. Telefone: 210995353, das 9h às 17h



Já se imaginou a tocar em estrelas-do-mar ou a tentar apanhar um camarão sem ter de se sujar de areia? Tal é possível se for descobrir o *touch tank*, um aquário que existe no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal (CIAPS) e que representa, em micro-escala, o ecossistema das Avencas, uma zona protegida devido à sua riqueza natural, mas que muitos ainda não conhecem.

É neste *touch tank* que muitas crianças veem de perto, pela primeira vez, mexilhões, ouriços, conchas e lapas. Foi o que aconteceu a Lourenço Lopes, de 10 anos, numa manhã solarenga de segunda-feira, quando foi visitar, com a sua turma, a Zona de Interesse Biofísico das Avencas, ou ZIBA: “Vimos que há uma grande diversidade de animais e vegetais nas Avencas, como caranguejos, ouriços ou anêmonas. Foi giro porque estamos a falar sobre os seres vivos na aula de Ciências, e hoje pudemos vê-los e perceber que aquilo que é dado nas aulas é real”.

O passeio guiado começou na praia, onde se explicou aos alunos as várias espécies que exis-

tem neste local e como estão interligadas, formando um ecossistema único. Após o esclarecimento, as crianças foram desafiadas a realizar um exercício de identificação da fauna e flora que iam encontrando nas várias poças. A visita terminou no *touch tank*, onde as crianças puderam interagir com os animais e plantas que tinham reconhecido na praia.

PASSEIO PARA TODA A FAMÍLIA

Estas visitas guiadas à ZIBA e ao aquário do CIAPS são promovidas pela agência municipal Cascais Atlântico. Apesar de contarem maioritariamente com a participação de escolas, os passeios são também abertos ao público, mediante marcação prévia. É uma forma diferente de passar uma tarde de fim de semana, por exemplo. Para além de pais, filhos ou grupos de amigos descobrir a fauna e flora deste local e a importância deste ecossistema, os visitantes podem conhecer alguns dos animais reais no *touch tank*.

Andreia Rijo, engenheira de ambiente que acompanha estas



MIGUEL LACERDA

Abordar o tema Mar de Cascais para quem, há mais de cinco décadas o usufrui em termos profissionais, desportivos ou mesmo lúdicos, parece ser uma tarefa relativamente fácil mas, de facto, não é, tanto há para contar, fazer, estudar, ou mesmo denunciar...

Tendo que sintetizar muito este artigo, sou obrigado a enaltecer tudo o que de bom tem sido feito, mas também chamar a atenção para que muito há a fazer. E salientar que efeitos menos responsáveis ou colaterais (devido à localização geográfica), podem de alguma forma comprometer todo um excelente trabalho desenvolvido.

O município de Cascais é, de facto, um exemplo de dinamismo, inovação e preocupação com o seu mar, denotando-se uma significativa ação e progresso nesse sentido de há 15 anos a esta parte.

De saudar todos os cuidados com os caudais das ribeiras cascalenses, tratamentos e limpezas das praias e do litoral, ações de sensibilização, inclusão, informação dos municípios (em todas as vertentes), abertura a projetos, congressos, palestras, atividades inovadoras etc.

Este é certamente o caminho a ser seguido e ampliado a outras zonas do país. No entanto, se não houver uma atenção mais rigorosa por parte das autoridades competentes em fiscalizar e controlar a forma abusiva e irresponsável como o mar e o seu litoral têm vindo a ser tratados, tudo é infrutífero. Eu, cascalense, estarei atento e tudo farei para dar às gerações futuras orgulho de viver na nossa terra. Mar de Cascais: uma riqueza a salvaguardar.

Mergulhador

■ DESPORTO

“REALÇO O ESFORÇO QUE CASCAIS DESENVOLVE PELA ATIVIDADE DESPORTIVA”



Aos 42 anos, Paulo Jorge Gomes Bento tem cada vez mais motivos para se sentir feliz e realizado. Que o digam os resultados obtidos ao serviço da seleção nacional de futebol, com o apuramento conseguido para o Europeu 2012, a decorrer na Polónia e Ucrânia. Foi durante uma das muitas deslocações ao estrangeiro de Paulo Bento que o Boletim Municipal “C” conseguiu trocar algumas palavras com o selecionador, entre duas reuniões e por telefone. Breves instantes durante os quais quisemos saber a opinião do selecionador luso sobre o concelho de Cascais que, desde 2001, o acolhe em cada regresso a casa. “Escolhi morar no Parque Natural de Sintra-Cascais (Penha Longa), mesmo na fronteira entre Cascais e Sintra, não só pela qualidade da urbanização e pela qualidade de vida que isso pode dar à família,

mas também pelo facto de estar perto do mar e por aquilo que Cascais e Sintra têm para dar”. De Cascais, Paulo Bento destaca a grande aposta na realização de eventos desportivos, seja em que modalidade for: da vela ao automobilismo, do golfe ao surf, do triatlo ao rãguebi. “Tudo o que se pode fazer pelo desporto associado à juventude é importante, mais até do que a modalidade. Realço, por isso, o esforço que Cascais tem feito em nome da atividade desportiva”. Natural de Lisboa, Paulo Bento viu o primeiro raio de luz a 20 de junho de 1969. Sempre levou muito a sério a paixão pelo futebol e isso transparece em cada declaração, em cada conferência de imprensa, mas sobretudo em cada jogo, sempre que entra em campo. Como jogador ocupou o lugar de médio defensivo, tendo passado

pelo Sport Lisboa e Benfica, Estrela da Amadora, Vitória de Guimarães, Real Oviedo (Espanha) e Sporting Clube de Portugal. Com o número 17, Paulo Bento vestiu 35 vezes a camisola da Seleção das Quinas, entre 1995 e 2003. Como treinador iniciou a carreira nas camadas mais jovens no Sporting Clube de Portugal chegando à posição de treinador principal do clube de Alvalade ao serviço do qual arrecadou quatro títulos oficiais: duas Taças de Portugal, nas épocas 2006/07 e 2007/08 e duas Supertaças Cândido de Oliveira, em 2007/08 e 2008/09. Sucedeu a Carlos Queiroz no comando técnico da Seleção Nacional de Futebol garantindo, até agora, o apuramento para o Euro 2012, num jogo memorável contra a Bósnia. ■ Fátima Henriques
 Foto: Francisco Paraíso/FPP

CORTA-MATO ESCOLAR MOBILIZA 1300 ALUNOS

São mil e 300 adolescentes, de 27 escolas: esta quinta-feira, 15 de dezembro, não há que estranhar se na zona da Quinta da Marinha, em Cascais, der de caras com grupos de jovens equipados para correr. Aí, no Centro Hípico, decorre durante a manhã o corta-mato escolar concelhio. A prova reúne alunos do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, das escolas oficiais e privadas do concelho de Cascais. Participam na competição os dez melhores alunos de cada escalão, que foram selecionados nos vários corta-matos internos realizados pelas escolas participantes, para competirem com os alunos dos outros estabelecimentos de ensino. O corta-mato escolar concelhio é a atividade mais antiga e a que mobiliza o maior número de alunos no mesmo dia, e integra o programa “CASCAIS ACTIVO Viva 60 - Desporto na Escola”. Este programa dirige-se a todos os alunos do ensino público e privado do concelho de Cascais, desde o 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário. Consiste num conjunto de atividades físicas e desportivas que decorrem ao longo do ano letivo tendo como objetivo principal a realização de momentos de competição e convívio entre a população escolar, dinamização



da atividade física e do desporto e a promoção de modalidades especiais. O corta-mato tem o seu início pelas 9h30, com a prova do escalão de infantis A femininos, prevendo-se que a última prova – juniores masculinos – termine cerca do meio-dia. A organização

é da Câmara Municipal de Cascais em parceria com a Escola Secundária 2.3 de Carcavelos, e conta ainda com o apoio da Associação de Atletismo de Lisboa, da Polícia Municipal, dos Bombeiros Voluntários de Cascais e do Centro de Saúde de Cascais. ■ L.R.

TROFÉU DE ATLETISMO 2011/2012

A 7 de janeiro inicia-se mais um Troféu de Atletismo de Cascais, iniciativa que, desde 1991, visa estimular a formação de núcleos de prática desportiva que enquadrem a atividade dos atletas, bem como impulsionar e consolidar o desenvolvimento da modalidade. O Troféu reúne a maior parte das provas de corrida de estrada e corta-mato, que se realizam no concelho de Cascais e são promovidas por clubes e juntas de freguesia. A Câmara de Cascais concede aos organizadores diversos apoios técnicos, logísticos e financeiros e elabora as classificações. Todas as provas e corridas são de participação aberta aos munícipes. No entanto, as classificações individuais e coletivas e os respetivos prémios destinam-se exclusivamente aos atletas pertencentes a clubes e escolas do concelho. Em 1999/2000 passou a existir paralelamente uma iniciativa idêntica dirigida apenas aos escalões mais jovens. O Troféu de Atletismo Jovem vocaciona-se especialmente para as provas de pista: salto em altura, triatlo técnico jovem, olímpico jovem e atleta completo. Mais informação e regulamento na área Desporto do site: www.cm-cascais.pt ■

PROGRAMA DAS PROVAS
. 7 JANEIRO - ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE
 Troféu de Atletismo Jovem
Triatlo Técnico Jovem Concelhio
 Org.: C.M.C. e Clube de Atletismo Salesianos de Manique (CASM)
. 8 JANEIRO | ALCOITÃO
Corta-mato de Alcoitão
 Org.: Núcleo Atletismo Alcabideche
. 14 JANEIRO | ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE
 Troféu de Atletismo Jovem
Olímpico Jovem Concelhio
 Org.: C.M.C e CASM
. 22 JANEIRO | ABÓBODA
1º Corta-Mato Naza
 Org.: Núcleo Atletismo Abóboda
. 5 FEVEREIRO | LINHÓ
Corta-Mato do Linhó
 Org.: CCD - Funcionários do Estabelecimento Prisional do Linhó
. 12 FEVEREIRO | BAIRRO CONDE MONTE REAL, TIRES
Grande Prémio de Atletismo
 Org.: Desp. Monte Real
. 18 FEVEREIRO | JARDIM DO CASINO ESTORIL
Km Jovem
 Org.: C.M. Cascais

■ DESPORTO



CIRCUITOS RECUPERADOS

Foi concluída a requalificação e recuperação dos equipamentos de atividade física do Paredão Cascais-Estoril. Disponibilizados pela autarquia para a prática de atividade física no âmbito do programa municipal "Cascais Ativo Viva 30", os equipamentos estão distribuídos por dois circuitos: o "Lifetrail", para todos, mas mais orientado para a população sénior, e o "Worldtrail", para qualquer idade.

GINÁSTICA TAMBÉM PRODUZ CAMPEÕES NO CONCELHO

Grupo Dramático e Sportivo de Cascais



Texto: Patrícia Sousa | Fotos: DR



Cascais é conhecido pelos desportos de mar mas muitos outros são dinamizados no concelho, destacando-se a ginástica. Vários grupos e clubes promovem a designada Ginástica para Todos, bem como as disciplinas de Trampolins, Artística, Rítmica, Aeróbica e Acrobática, na qual o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais tem obtido excelentes resultados em competições nacionais e internacionais.

Margarida Bustorff e Gabriela Carvalho, atletas de Ginástica Acrobática, do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, testemunham bem a paixão que move estas atletas e defendem a necessidade de uma maior aposta na modalidade. Margarida, 17 anos, praticou ginástica rítmica e mais tarde acrobática na Escola Salesiana de Manique, até que em 2008 entrou para o Dramático de Cascais onde ainda permanece. O gosto que a motiva revela-se num olhar brilhante e num sorriso rasgado mas confessa: "Nem sempre é fácil conciliar os treinos com a escola. Às vezes custa vir treinar todos os dias, mas ver o nosso trabalho recompensado, quando obtemos uma vitória, é maravilhoso".

Os pais de Gabriela incutiram-lhe o gosto pelo desporto em criança e, depois de experimentar diversas modalidades, optou pela ginástica. Aos 7 anos entrou no "antigo" Dramático de Cascais e agora, aos 24 anos, abandona a modalidade por motivos de incompatibilidade

com a vida pessoal. Contente por aquilo que fez durante anos, a jovem garante que há coisas que ficam para a vida: "Aqui ganhamos confiança, disciplina, organização. É um trabalho individual que só funciona em equipa. Isto é uma pequena grande família de onde saio muito satisfeita!"

Dotados de uma impressionante agilidade e arte para exercitar o corpo, estes ginastas recebem naturais elogios da treinadora, Cristina Branco: "São miúdos especiais. Eles treinam cerca de 17h semanais. São muito disciplinados, trabalhadores e com grande espírito de sacrifício. É preciso acreditar que isto faz parte da formação deles."

Com orgulho pelos resultados obtidos, fruto do trabalho que desenvolve com os atletas, Cristina confessa que os excelentes resultados só são possíveis graças às instalações e equipamento que melhoraram consideravelmente, às condições financeiras que o clube tem para os apoiar e ao nível técnico que aumentou, devido à formação e à experiência que tem adquirido em grandes provas. Estes são exemplos de que o desporto não passa só pelo futebol, surf, golfe, ténis ou rugby.

No concelho há atletas com uma enorme paixão e dedicação por aquilo que fazem. E que só desejam ter condições para poder continuar o sonho que os fez estar onde estão: no caminho dos campeões!



Para saber mais sobre onde pode praticar uma das várias modalidades de Ginástica, consulte o Guia de Desporto 2011/2012 disponível nas bibliotecas municipais, centros de saúde, complexos desportivos municipais, juntas de freguesia, Loja Cascais Atendi-

mento Municipal, Lojas Geração C ou através de *download* em www.cm-cascais.pt

GASCAIS GYM [Sarau de ginástica]

Evento gímnico anual que pretende fomentar a prática da Ginástica no concelho, na vertente federada e não federada, onde as classes gímnicas ginástica acrobática, ginástica artística, ginástica rítmica, hip-hop, trampolins e aeróbica/step apresentam as suas coreografias à população em geral. Esta iniciativa conta com o apoio da Associação de Ginástica de Lisboa.

GASCAIS GYM | 1º CICLO

No âmbito do programa "CASCAIS ACTIVO é desporto na escola 11/12" - realizou-se durante o mês de novembro, o VI Encontro de Ginástica - CASCAIS GYM, em colaboração com a Associação de Ginástica de Lisboa, para alunos do 1º ciclo do ensino básico do concelho, no Pavilhão Guilherme Pinto Basto - Dramático de Cascais e no complexo de São Domingos de Rana.

OS NOSSOS CAMPEÕES

São do GDSC alguns dos mais ginastas nacionais mais destacados: o par misto júnior elite Pedro Melo e Beatriz Cruz, campeões nacionais no escalão elite; 3º lugar no torneio da Polónia; 5º lugar no exercício de dinâmico do campeonato juniores da Europa, na Bulgária, e 9º lugar no respetivo campeonato. Também o trio júnior elite, composto por Margarida Bustorff, Alicia Gamba, Matilde Jervis, que foram 3º lugar no campeonato nacional de iniciados e elites, bem como, o trio sénior elite Gabriela Carvalho, Mariana Santos, Joana Carlos, vice-campeãs nacionais de iniciados e elites. Há ainda que somar o par feminino elite Tânia Gomes, Madalena Carlos, campeãs nacionais.



VICTOR SANTOS

A Ginástica no concelho de Cascais tem tido, nos últimos anos, uma melhoria significativa derivada diretamente do investimento verificado em infraestruturas, material e apoio aos clubes, por parte da Câmara Municipal.

A aquisição do 1º praticável, em 2003, veio ajudar a Ginástica Acrobática no treino de exercícios mais arrojados e com maior segurança. A construção do novo pavilhão do Dramático de Cascais, com local próprio para a prática, veio proporcionar o que hoje é reconhecido na Ginástica Acrobática pelos resultados que alcança. Do mesmo modo, e após a aquisição de um trampolim e de um duplo mini de competição, no Sportivo de Carcavelos melhorou-se esta vertente.

Para além da Acrobática e Trampolins há que referir a Ginástica Rítmica, praticada no Atlântico de Esgrima.

O GIPA e o Alvidense têm mostrado evolução na Ginástica Acrobática, a disciplina mais praticada no concelho.

Estas melhorias, cumulativamente com o protocolo que existe com a Associação de Ginástica de Lisboa, para a filiação, pagamento do seguro desportivo e inscrição em provas, traduz-se num investimento direto e seguro na Ginástica do concelho de Cascais. Para além disto, as organizações conjuntas, no dia da Criança ou no Cascais Gym, ou ainda no Sarau Concelhio, têm potenciado as diferentes disciplinas da Ginástica.

Presidente da Associação de Ginástica de Lisboa

CULTURA

OCCO PROMETE TEMPORADA AMBICIOSA

Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras: um sonho tornado realidade



Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR



Nem eu imaginava um crescimento tão rápido nestes onze anos. Não imaginava que iria dar emprego a mais de 40 músicos e professores, ter 360 alunos na escola e mais 60 no polo em São Domingos de Rana. É uma responsabilidade para a escola e para as entidades que nos apoiam”.

Nikolay Lalov

Quando se entra no nº 81 da Avenida das Acácias, no Monte Estoril, é a música que impera em todos os espaços e já não o silêncio do edifício abandonado da antiga Pensão Boaventura. É aqui que, desde há mais de três anos, funciona o Conservatório de Música de Cascais. E aqui mora também a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras (OCCO).

“Este projeto iniciou-se pouco a pouco”, explica Nikolay Lalov, o maestro e mentor da OCCO, búlgaro de olhos claros que chegou a Portugal a 1 de outubro de 1989, Dia Mundial da Música, a convite do maestro Álvaro Cassuto. A formação que deu origem à OCCO tocou pela primeira vez em 1992, no Festival Internacional da Costa do Estoril. Seguiram-se atuações esporádicas e a concretização de um apoio da Câmara de Cascais para a realização de pequenas temporadas regulares a partir de 1995. Três anos mais tarde, e de forma a possibilitar o crescimento da orquestra, que conquistara já o público, a Câmara de Oeiras apadrinhou também o projeto. Em 2000, é assinado o protocolo entre as duas autarquias e a OCCO, reconhecendo-se a importância e a qualidade do trabalho já desenvolvido.

A formalização do apoio financeiro por parte das duas Câmaras, às quais se juntou um subsídio atribuído pelo então Ministério da Cultura, permitiu-lhes cumprir o objetivo primordial: criar uma temporada regular, tendo por base uma estrutura fixa e organizada. Se, no início, 99% da orquestra era constituída

por músicos *freelancer*, hoje há já um núcleo de 10 músicos que trabalham exclusivamente com a OCCO. “Sempre insisti que queria um projeto que criasse postos de trabalho, que formasse uma equipa. É como no futebol: não é possível criar uma equipa com pessoas que constantemente rodam. Isso contribuiu para que, nos últimos tempos, já se note uma subida do nível, porque os músicos começaram a ter uma maior coesão entre eles, conhecem-se bem, funcionam muito bem em termos de conjunto”, explica o maestro.

Para além de executantes, estes 10 músicos do núcleo principal da OCCO são igualmente professores no conservatório. A ligação entre as vertentes artística e de ensino é outro objetivo alcançado desde

Digo aos jovens: nunca deixem de sonhar! Têm sempre que sonhar, que ser românticos, que acreditar que pode acontecer. Quando uma pessoa deseja uma coisa com muita força, esta realiza-se. Pode ser difícil, mas realiza-se. E a prova disso é a OCCO”.

Nikolay Lalov

a abertura da escola, em abril de 2008. De acordo com o maestro a articulação entre a orquestra e o conservatório “é um exemplo de rentabilidade de custos e de recursos humanos, porque temos um edifício que é utilizado para as duas partes. De manhã, a orquestra ensaia; à tarde, os professores ficam cá a dar aulas. A própria secretaria funciona para as duas vertentes. É uma estrutura aproveitada praticamente a 100%”.

Todos os anos, em julho, a direção da orquestra realiza provas para conhecer os músicos recém-saídos das escolas e esse pode ser um ponto de partida para uma colaboração frequente nos projetos da OCCO. Em Cascais, a temporada regular abrange concertos mensais com a formação completa, que pode chegar a 60 elementos, mas inclui também recitais de música de câmara e atividades educativas em parceria com o Museu da Música Portuguesa e com o Serviço Educativo da Fundação D. Luís I. A programação é variada e vai desde as grandes obras a peças menos ouvidas nas nossas salas. E, por isso, tanto agrada ao ouvinte casual como ao conhecedor: “A orquestra tem já um público muito fiel. As mensagens e conversas que têm comigo e com os músicos depois dos espetáculos mostram que já está bem enraizada. Também recebemos e-mails, cartas... Uma vez recebemos uma carta de uma senhora idosa que enviava uma nota de 5 euros, porque queria contribuir para a orquestra de alguma maneira!”

TEMPORADA 2012

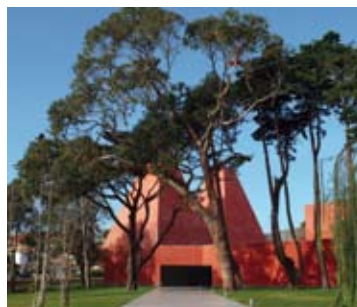
A programação para os primeiros meses do ano 2012 está praticamente fechada e é, apesar do contexto económico, “uma temporada ambiciosa.

Já em janeiro o habitual Concerto de Ano Novo tem como solista convidada a cantora Sónia Alcobça: “valsas, árias de óperas conhecidas, um repertório leve para entrar no novo ano”. Destaque também para um concerto com uma pianista coreana que vai interpretar a Sinfonia “Júpiter” de Mozart, bem como espetáculos com música de filmes e um concerto de música russa, no qual, se os custos o permitirem, a OCCO conta trazer um solista internacional.

Mas um dos momentos memoráveis desta temporada será certamente a repetição de um espetáculo de ópera para crianças, nos dias 2 e 3 de Junho de 2012, a recordar o sucesso registado em 2000, no Centro Cultural de Belém. “É uma ópera feita para crianças, por crianças. Desta vez iremos participar com a orquestra, coros e solistas aqui do conservatório. Até já fizemos um casting para escolher os jovens que irão participar. Foi escrita pela minha mulher Stela Lalova e eu fiz a história. É uma história simples, de um menino que se apaixona pelo som do violino e que quer aprender a tocar, mas sente muitas dificuldades, até que finalmente consegue vencer todos os medos e fazer um grande concerto final”.



■ CULTURA



BRITISH GUILD OF TRAVEL WRITERS DISTINGUE CHPR

A Casa das Histórias Paula Rego mereceu mais uma distinção internacional, desta vez atribuída pelo British Guild of Travel Writers, prestigiada associação de jornalistas e escritores com sede na Grã-Bretanha. A associação atribuiu um galardão de mérito na categoria de Outstanding Recent Tourism Project ao edifício desenhado pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura, numa cerimónia que teve lugar em novembro, em Londres.

PALÁCIO DA CIDADELA RECUPERA FUNÇÃO JUNTO DA PRESIDÊNCIA

Joia do património de Cascais abre ao público pela primeira vez



Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento



O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, inauguraram oficialmente o Palácio da Cidadela de Cascais, em 23 de novembro, marcando a abertura ao público desta peça patrimonial secular, praticamente desativada há mais de 50 anos.

Paço Real desde 1870, o Palácio da Cidadela ficou afeto à Presidência da República depois da revolução republicana. Desde então, foi casa de férias, residência temporária ou local de refúgio de vários Presidentes da I República e residência oficial do Chefe de Estado durante a longa magistratura de Óscar Carmona e nos primeiros anos do mandato de Craveiro Lopes, seu último inquilino.

“Trezentas mil horas de trabalho foi o tempo necessário para resgatar esta peça de património de volta à sua condição de arquitetura”, referiu o arquiteto Pedro Vaz, responsável pela reabilitação de todo o edifício, durante a cerimónia de abertura do Palácio, apresentando de forma sucinta as principais linhas de intervenção

do projeto de recuperação.

Além de um percurso interpretativo pelo Palácio - no qual é possível visitar divisões do Palácio, o antigo quarto do rei D. Luís ou a sala moçárabe, que serviu de gabinete de trabalho ao Presidente Craveiro Lopes - está patente até 26 de fevereiro a exposição *Jogo da Glória - o Século XX Malvisto pelo Desenho de Humor*.

Organizada a partir da coleção Riccon Peres, esta exposição revisita os principais acontecimentos políticos e sociais que o marcaram, através de um significativo conjunto de desenhos e ilustrações humorísticos pertencentes a uma das maiores coleções de iconografia referentes ao final do século XIX e todo o século XX, atualmente depositada no Museu da Presidência da República. Desenvolve-se ao longo de cinco núcleos temáticos - Modernistas, Rostos, Guerra, Presidentes e 25 de Abril - e inclui obras de Stuart de Carvalhais, Rafael Bordalo Pinheiro, Silva Monteiro, António, Cid, Amadeu de Sousa Cardoso, Almada Negreiros, Luís Afonso, Cristina Sampaio ou Sam.

■ O PALÁCIO DA CIDADELA TAMBÉM EM LIVRO

Para assinalar a recuperação e abertura ao público do Palácio da Cidadela, a Presidência da República e a Câmara Municipal de Cascais promoveram a publicação de um livro, que proporciona uma visão bastante alargada da relevância histórica do edifício e do processo que envolveu a sua reabilitação. A edição contou com a colaboração de diversos especialistas, que nos trazem diferentes perspetivas sobre o edifício e os seus usos. O historiador António Costa inicia a viagem com um texto sobre as duas fortalezas que deram origem à Cidadela de Cascais. Seguem-se textos que dão conta da utilização do palácio enquanto paço real e como residência oficial, a cargo de Graça Briz e Elsa Santos Alípio. Pela mão de Pedro Bebiano Braga ficamos a conhecer o mobiliário e os pormenores decorativos

do palácio, chegando, por fim, ao momento da sua reabilitação, com um texto da autoria do arquiteto Pedro Vaz.

O livro encontra-se à venda no Palácio da Cidadela de Cascais, no Museu da Presidência da República e também na Livraria Municipal de Cascais (€ 25).



O palácio e a exposição podem ser visitados de 4ª a 6ª feira, das 11h às 17h00, e ao fim de semana, das 10h às 18h00. A entrada efetua-se pelo Passeio Maria Pia e tem um custo de €5 (com descontos para estudantes, seniores, professores, famílias a partir de 5 elementos e

grupos organizados a partir de 10 pessoas). Para visitar apenas a exposição Jogo da Glória o bilhete custa €2,5. Informações e marcação de visitas, através do Museu da Presidência: 213614660 museu@presidencia.pt

ROTEIROS TEMÁTICOS

Para os visitantes mais interessados em conhecer a história, os acontecimentos e as personagens que marcaram a vida deste conjunto patrimonial, a Câmara Municipal de Cascais e a Presidência da República promovem, até 25 de fevereiro de 2012, um programa de roteiros temáticos gratuitos, dirigidos por técnicos da autarquia. Consulte o programa e inscreva-se através do n.º de telefone: 214815323 ou e-mail: ana.vidal@cm-cascais.pt

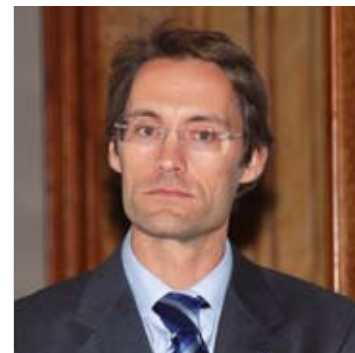
17 dez. | 15 jan. | 18 fev. 10h30
1580. A tomada de Cascais por Filipe II, seguindo fontes coevas

14 jan. | 25 fev. 10h30
Uma visita à(s) história(s) de Cascais e do Palácio da Cidadela

17 dez. | 21 jan. | 25 fev. 15h00
A capela de Nossa Senhora da Vitória e o culto a Santo António

18 dez. | 7 jan. | 4 fev. 10h30
A importância de Cascais e da Cidadela nas investigações oceanográficas realizadas por D. Carlos

18 dez. 15h00
21 jan. | 11 fev. 10h30
O Mobiliário do Palácio da Presidência: revivalismos e ecletismos



PEDRO VAZ

Reabilitar o Palácio da Cidadela: semelhante tarefa surge como um desafio de dimensões que parecem maiores que o nosso engenho, mas que não podemos recusar.

Estuda-se a História, e as várias histórias associadas ao palácio, no sentido de descodificar as razões de ser do edificado. Visita-se o edifício estimando-lhe os valores intrínsecos dos espaços, os diferentes estados de conservação, o potencial de mudança das áreas mais modestas.

As ideias desenvolvem-se e amadurecem no cruzamento com as possibilidades e limitações técnico-construtivas e os requisitos funcionais e regulamentares, sempre no compromisso com as estruturas existentes. As ideias esboçadas vão sendo ancoradas aos pontos-chave, limando as sobreposições e incompatibilidades. A articulação das intenções sobre a realidade do existente vai moldando as pretensões do programa funcional ao edifício. A irreabilidade pensada, trabalhada sobre a realidade desenhada, vai tornando-se numa nova realidade, mais complexa e regenerada.

O passado impõe-se, mas não tolda a capacidade de ler o conjunto.

A entrada dos fatores na mesa da criação é sincrónica e ubíqua. O pretérito presente, o presente contemporâneo e uma imagem do futuro desenhado vagueiam no lápis, procurando na síntese assegurar a legibilidade dos fatores que se elegeram como determinantes, conjugados numa síntese harmónica.

O projecto continua na obra, onde novas decisões se requerem amiúde.

Afortunados os que têm a oportunidade de gerir os imponderáveis da obra e a reavaliação de opções do papel, que tornam vivo o processo.

No final, o sentimento é de gratidão. Por poder participar na história do palácio.

Arquiteto

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais [www.cm-cascais.pt]

ATÉ 18 DEZEMBRO. 4-29 JANEIRO
 Quarta a domingo | 21h30
 Teatro Municipal Mirita Casimiro

ROBERTO ZUCCO PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

■■■■

Última peça de Bernard Marie Koltès, Roberto Zucco é uma tragédia que segue uma viagem poética e violenta de um jovem assassino em série. Mas quem é Roberto Zucco? À primeira vista é um criminoso, mas por detrás dessa evidência esconde-se um jovem melancólico que percorre um labirinto sinuoso e trágico onde a realidade do quotidiano parece ser tão catastrófica quanto os seus atos. Inspirada em factos reais, a peça é um Hamlet moderno em permanente fuga para a morte. Quem é Roberto Zucco? Se olharmos melhor é um anjo, um portador da vida e do amor... Carlos Avilez encena esta peça de uma das vozes mais influentes e originais da recente dramaturgia francesa. Com Tomás Alves como protagonista, o espetáculo conta ainda com a participação da atriz Ana Nave - que colabora pela primeira vez com o TEC - e com o elenco residente da companhia. ■

+ 16 anos | Duração: 1h30 | Preço: € 15
 Informações e reservas: 214670320.



12 janeiro, 18-20h
 Centro Cultural de Cascais

Ciclo de Conferências Blick
 Mira Olha!

No encerramento da exposição homónima, a Câmara Municipal de Cascais promove um ciclo de conferências que dará a conhecer com mais profundidade a importância do arquivo fotográfico do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, incluindo ainda um apontamento local sobre a atividade arqueológica em Cascais entre as décadas de 40 e 60.

O Instituto Arqueológico Alemão de Madrid e as suas colaborações: a história de um êxito | Dirce Marzoli

O arquivo fotográfico do Instituto Arqueológico Alemão e as novas tecnologias digitais Michael Kunst

O Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, Tarraco y Centcelles | Francesc Tarrats Bou

Arqueólogos e Arqueologia em Cascais, entre 1940 e 1960 António Carvalho

Exposições

Até 8 janeiro, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Pablo Picasso- Le Carnet de "La Californie"
 Informações: 214848900

Até 15 janeiro, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Blick Mira Olha! e Instantes Arqueológicos. Arqueólogos e Arqueologia em Cascais entre 1930 e 1960

Até 15 janeiro, 15-24h
 Diariamente
 Casino Estoril
XXV Salão de Outono
 Informações: 214667700

Até 29 janeiro, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Quatro – Sofia Areal, Manuel Casimiro, Jorge Martins e Nikias Skapinakis
 Informações: 214848900

Até 2 fevereiro, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Instalação de Mercedes Lara

Até 26 fevereiro
 Quarta a sexta-feira, 11-17h
 Sábado e domingo, 10-18h
 Palácio da Cidadela de Cascais
Jogo da Glória – o Século XX Malvisto pelo Desenho de Humor
 €2,5. Leia mais na página 21

Até Março
 Quarta-feira, 15- 18h
 Sábado e domingo, 16-18h
 Igreja de São Pedro e São João do Estoril
Quem é o homem do Sudário?

14 janeiro a 11 março, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Instintos Oníricos – Pintura de Cohen Fusé
 Informações: 214848900 ou www.fundacaodomluis.com

Cursos. Palestras Desporto

17 dezembro, 10h30
 Mercado Biológico na Quinta da Alagoa | Carcavelos
Workshop: Produtos da época e benefícios para a saúde
 Gratuito, sem inscrição prévia.
 Orientação: Fernando Figueiredo - especialista em Naturopatia

17 dezembro, 15h-19h30
 Quinta Pedagógica Armando Villar
Workshop: Colheitas e Compotas!
 + 15 anos | € 20 (material incluído).
 Inscrições: 932500600 ou quintadovillar@gmail.com
 Conceção e dinamização: Isabel Marques.

18 dezembro, 16h-17h30
 Complexo Desportivo Alcabideche
Workshop: Dança para pais, filhos e avós
 1 pessoa: € 15. Descontos para mais do que um elemento. Info: http://escoladancacdp.m.yolasite.com

14, 21 e 28 janeiro, 10-13h
 Ludoteca de Alcoitão
Workshop de Feltro
 €60 (três sessões com material incluído). Inscrições: 961952877, 214605332 ou torreguia@iol.pt

A decorrer, 10h
 Sexta-feira e domingo
 Jardim do Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria
Aulas de Tai Chi Chuan e Chi kung
 Preços: € 25 | uma vez por semana; €35 | duas vezes por semana.
 Inscrições: 964659745 ou silvizang@hotmail.com
 Orientação: Sílvia Zang

15, 22 e 29 dezembro | 5 e 12 janeiro, 18-19h
 Centro Hípico Costa do Estoril
Equitação
 Preço: € 10 (15 minutos).
 Inscrições: geral@centrohipico.pt

7 janeiro a 18 fevereiro
 Vários locais
Troféu de Atletismo de Cascais
 Leia mais na página 18

8 e 15 janeiro | 10-11h
 Parque Marechal Carmona, Cascais
Ginástica no Parque | Aula de Tai Chi

Teatro

A decorrer
 Quarta-feira a sábado, 20h00 (jantar) e 21h30 (espetáculo) domingo, 17h00
 Casino Estoril – Salão Preto e Prata
O melhor de La Féria
 Espetáculo: €10 a €30 | Jantar e espetáculo: € 60.
 Reservas para o espetáculo: 211571100 e reservas.estoril@filipelaferia.pt
 Reservas para jantar e espetáculo: 214667700 ou info.cestoril@estoril-sol.com

A decorrer
 Sábado, 16h | domingo, 11h
 Teatro Municipal Mirita Casimiro
Teatro infantil: Dois Reis e um Sono
 Bilhetes: normal - €7,5; jovens até 16 anos - €5. Informações e reservas: 935051536 ou 935051780. www.facebook.com/palco13

15,16 e 17 dezembro, 21h30
 Quinta-feira a sábado
 Auditório Fernando Lopes Graça – Parque Palmela
Desgraças da Vida Alheia em II Atos
 Informações: 914415228

AGENDA

8 janeiro, 18h30
Auditério Senhora da Boa Nova

Concerto de Ano Novo - Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Bilhetes à venda no local e em www.blueticket.pt. | € 5
Informações: 214678610

A Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras celebra a chegada do novo ano com um concerto dirigido pelo maestro Nikolay Lalov que terá como solista convidada a soprano Sónia Alcobaça. Natural de Lisboa, Sónia Alcobaça concluiu o Curso Geral de Piano do Conservatório Nacional e em 2002 obteve o grau de Licenciatura no Curso Superior de Canto da Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Joana Silva, com a mais alta classificação. Prosseguiu estudos de especialização no domínio da ópera. Neste espetáculo estarão em destaque obras de J. Massenet, Ch. Gounod, G. Verdi, G. Puccini, J. Strauss, O. Nicolai, entre outros compositores.



19 a 23 dezembro | 26 a 30 dezembro, 10-13h e 14h30-17h30
Casa das Histórias Paula Rego



6 aos 12 anos | 5 a 15 participantes.
€ 40 - 5 dias - meio dia; € 70 - dia completo; suplemento; € 3/dia acompanhamento à hora do almoço.
Inscrições: 214826970.

Férias na Casa

As férias do Natal estão a chegar e para ocupar os tempos livres dos mais pequenos, a Casa das Histórias Paula Rego propõe um programa de Férias na Casa, oferecendo um conjunto de atividades que enquadram as expressões artísticas e o diálogo com as temáticas selecionadas e as obras expostas.

Guarda-Memórias conta histórias
Já alguma vez viste um Guarda-Memórias? Estes objetos especiais já foram bastante comuns, mas são cada vez mais raros nos dias de hoje. Neste ateliê propõe-se construir um guarda-memórias, contador de histórias. Um presente de Natal para toda a família!

Caixas-tesouro

Há adorações para todos os gostos, das mais sagradas às mais profanas. Dos nossos muitos tesouros, da mão ou do coração, vamos escolher um e erguer um altar...

20 dezembro, 18h30
Centro Cultural de Cascais

Lançamento do livro "Cascais - Paisagem com Pessoas dentro"

Autoria: José d'Encarnação.
Fotografia: Guilherme Cardoso.
Edição: Assoc. Cultural de Cascais.

Depois da trilogia *Cascais e os seus Cantinhos* (2002), *Recantos de Cascais* (2007) e *Dos Segredos de Cascais* (2009), José d'Encarnação regressa com mais uma viagem pelas paisagens e pessoas de Cascais. Neste novo livro será possível, por exemplo, "olhar para a Misericórdia, para a igreja da Ressurreição (a velha e a nova) e referir a obra notável de três sacerdotes, José Inácio Roquete, José Maria Loureiro e Moisés da Silva" ou ainda espreitar "o que ainda é típico pelas terras do interior das freguesias de Cascais e de Alcabideche, onde os 'aeromotores' ainda são marcas a reter, e determo-nos em mais uma iniciativa pioneira: a criação de um bairro económico para a população desfavorecida".



3 a 30 dezembro, 21h45 [sexta-feira e sábado]
Auditério do Casino Estoril

CHAOS - Espetáculo de magia com Luís de Matos

+ 18 anos | € 20
Bilhetes à venda no local nos dias de espetáculo e também em: www.ticketline.sapo.pt, Lojas FNAC, Worten, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Casino Lisboa, Galeria Comercial Campo Pequeno, Lojas Viagens Abreu, C.C. MMM e Centro Comercial Mundicenter, Estações de Correios e www.ctt.pt.

O consagrado mágico português regressa com um novo "one man show" repleto de fascinantes momentos de ilusão e de feitos inexplicáveis que irão perdurar na memória de todos os espetadores. Após esgotar o Auditério, em 2005, com as exposições dos espetáculos "Close Up" e "Enigma", Luís de Matos reencontra-se, agora, com os frequentadores do Casino Estoril para outro ciclo de atuações a não perder.

14 janeiro, 11h
Auditério Fernando Lopes Graça/Parque Palmela

O Conto das Histórias Espetáculo de teatro de figuras animadas

+ 4 anos | Duração: 50 minutos | € 5
Inscrições diariamente das 10h às 17h00, até 1 dia antes: 214674531 ou 969073331.

Histórias de sempre, abordadas em tom de brincadeira, onde temas e personagens se misturam e reinventam novas histórias. Assim a Carochinha é visitada pelo Lobo Mau e pelo Sapo-príncipe; fadas e bruxas não sabem o que fazer e, até o Burro tem que dizer...

Representação e Manipulação: Nuno Theias (No Mundo da Lua do Estoril, Centro de Artes).



Música

16 dezembro, 21h30

Igreja dos Salesianos do Estoril
Concerto de Natal
Direção: Maestro Nikolay Lalov; Maestro do Coro: João Branco; Coro Polifónico de Almada e Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.
Obras J. Rutter e A. Vivaldi

17 dezembro, 18h

Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Concerto de cravo - Entrega do 2º Prémio Internacional de Composição Fernando Lopes-Graça
Solista: Jenny Silvestre (cravo)

18 dezembro, 18h30

Capela da Escola Salesiana de Estoril
Concerto de Natal Concerto de solidariedade para a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer
Entrada paga.
Informações: 214815338

18 dezembro, 21h

Igreja Paroquial de Carcavelos
Concerto de Natal
Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos, Coros Infantil e Juvenil de Carcavelos
Informações: 214815338

14 janeiro, 18h

Museu da Música Portuguesa
Tarde Musical - Solistas da OCCO
Gratuito. Informações: 214815904.
Solista: Reinhard Seehafer (piano).
Obras de C.M. Weber e R. Seehafer

15 janeiro, 18h

Centro Cultural de Cascais
Concerto de Ano Novo
Gratuito | Levantamento de bilhetes a partir das 17h00.
Christus Ensemble e Trio de Guitarras Amadeus

17 janeiro, 10h e 14h

Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Concertos Comentados/OCCO
Gratuito. Inscrições: 214815904/51. <http://mmp.cm-cascais.pt>
Obras de A. Mozart, L. v. Beethoven, R. Schumann, E. Grieg, B. Bartók e F. Lopes-Graça.

Infantil e Juvenil

17 dezembro, 10h

Auditério Senhora da Boa Nova
Estórias dos Músicos
Famílias | + 6 anos | € 5.
Orientação: maestro António Victorino d' Almeida

17 dezembro, 15-16h

Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil/Parque Marechal Carmona
XL livros - Hora do conto no terceiro sábado do mês
Famílias | 3 aos 10 anos | Gratuito. Inscrições: 214815326/7 ou bij@cm-cascais.pt

17 dezembro, 15-17h

Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Sábados divertidos - Atividades para grupos de escuteiros
Gratuito | Inscrições: 214537440, 960356909 ou geral@nuclio.pt

20 a 27 dezembro, 9-24h

Centro Comercial Cascais Villa
Exposição Eco-Natal 4ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

7 janeiro, 15h30

Biblioteca Municipal de Cascais São Domingos de Rana
Cheirinhos a contos
Crianças a partir dos 3 anos
Gratuito

7 janeiro, 15h

Centro Cultural de Cascais
Ateliê - Música para pais e filhos
3 a 6 anos + adultos acompanhantes. Duração: 2h | € 2,5
Orientação: Nuno Moura Santos

14 janeiro, 11-12h

Espaço Vitamimos | Quinta da Alagoa, Carcavelos
Afinal adoro sopa! - Workshop de culinária para crianças
6 aos 12 anos | €10.
Inscrições: info@vitamimos.pt ou 918086088.
A partir de uma base laranja, as crianças aprendem a fazer 10 variedades de sopa.

14 janeiro, 14-15h30

Espaço Vitamimos | Quinta da Alagoa, Carcavelos
Horta na Varanda - Workshop de plantação de hortícolas
Todas as idades | € 16 pessoa

Outros eventos

Todos os sábados, 8h30-14h

Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

Até 25 fevereiro

Palácio da Presidência da República - Cidadela de Cascais
Roteiros Municipais de Património no Palácio da Cidadela
Inscrições: 214815343
Programa na página 21

17 e 18 dezembro, 10-17h

Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Fascínio - Feira de Astronomia
Todos | Gratuito.
Informações: 214537440, 960356909 ou geral@nuclio.pt

9 janeiro, 14h30-16h30

Moinho de Armação - Tipo Americano | Alcabideche
Venha passar uma tarde no Moinho de Armação
Inscrições: 214815942 ou moinho.armacao@cm-cascais.pt
Visita e ateliê de confeção de pão.



■ ENTREVISTA

Paula Guimarães

“As pessoas tornam-se diferentes depois de uma ação de voluntariado”

p.14-15



■ AMBIENTE

CerJardins enfeita espaços públicos de Cascais

p.16

Touch Tank dá a conhecer a riqueza da Reserva Marinha local das Avenças

p.17

■ CULTURA

OCCO | Orquestra de Câmara promete temporada ambiciosa

p.20

Palácio da Cidadela inaugura circuito de Roteiros Temáticos

p.21

AUTARQUIA BAIXA IMPOSTOS E REFORÇA APOIO SOCIAL EM 2012

Orçamento camarário e pacote fiscal para o próximo ano



O ano 2012 em Cascais vai ser marcado pelo orçamento mais baixo da última década, a preços correntes: 170,5 milhões de euros. A contenção é justificada pela austeridade em que o país vive, mas também pelo bom desempenho do município, a nível financeiro - em contraciclo com o panorama nacional. Com efeito, o endividamento municipal em Cascais representa apenas 26,7% do permitido por lei. Entre medidas de contenção, diminuição da carga fiscal sobre munícipes e empresas e revisão em alta da taxa de tratamento de resíduos urbanos, de acordo com a recomendação da entidade reguladora, Cascais consegue proporcionar às famílias e empresas um desagramento financeiro que irá variar entre 550 mil e 1,3 milhões de euros. As propostas agora aprovadas seguem para discussão e aprovação em sede de Assembleia Municipal dentro de dias - ainda em dezembro. Cascais, que ocupa o quarto lugar em poder de compra, lidera tam-

bém, entre todos os municípios portugueses, a percentagem atribuída para despesas com as famílias e com as instituições de solidariedade social (15,5%) sobre o total das despesas do município (DGAL). Além disso, Cascais conquistou, mais uma vez, o prémio da “bandeira verde da responsabilidade social”, pelas medidas adotadas no tarifário da água para os mais carenciados e para as famílias numerosas, valor que será aumentado este ano de 150 mil para 250 mil euros.

DESAGRAMENTO DE 1,8% SOBRE AS FAMÍLIAS

Mantendo o Fundo de Emergência Social no valor de 1,5 milhões de euros, rubrica criada em 2011 e que de acordo com o presidente da autarquia foi totalmente utilizada, o orçamento da Câmara Municipal de Cascais para 2012 fica ainda marcado pela inovadora aprovação, em reunião do executivo camarário, de um pacote fiscal que visa apoiar os

munícipes e empresas com sede no concelho com:

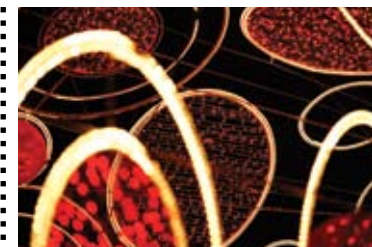
- Descida da taxa de IRS, baixa de 5% para 3,75%, valor estimado em 4,6 milhões de euros
- Isenção de pagamento de Derrama por um período de dois anos às novas PME's sedeadas no concelho que criem mais de cinco postos de trabalho em 2012.
- Corte de 50% na taxa da Derrama para PME's com sede no concelho com volume de faturação inferior a 150 mil euros. As duas medidas relativas à Derrama vão permitir às empresas poupar entre 2 e 2,5 milhões de euros em impostos que a Câmara Municipal de Cascais não irá cobrar.
- Isenção das taxas municipais de direitos de passagem, valor estimado em 1 milhão de euros, que são cobrados pelas operadoras nas faturas aos clientes do concelho, sendo que à Câmara são entregues anualmente apenas 150 mil euros.
- Não aplicação da taxa máxima de IMI para o próximo ano fiscal, que fica em 0,4% para imóveis não avaliados e 0,7% para os imóveis avaliados (a atual vai subir em 2012 para 0,5% e 0,8%), valor estimado em 10,3 milhões de euros que não será cobrado aos munícipes. Neste capítulo, o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, sublinha que, à medida que for crescendo a base de tributação, com mais contribuintes a pagar o imposto devido e com a reavaliação dos imóveis agendada para 2012, Cascais vai baixar a taxa de IMI. “Neste momento, com a presente aprovação, Cascais passa a apresentar das mais baixas taxas de IMI a nível da Área Metropolitana de Lisboa”, salienta. Com as taxas aprovadas neste orçamento, Cascais passa a apresentar as mais baixas taxas de Derrama e IRS. E ao nível de

Tratamento de Resíduos Urbanos, Cascais cobra das taxas mais baixas na Área Metropolitana de Lisboa.

TAXA DE RSU ALTERADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 16 ANOS

No próximo ano, Cascais terá de elevar a taxa de tratamento de resíduos sólidos, mediante recomendação da entidade reguladora - ERSAR. Esta taxa não é revista no concelho há 16 anos, sendo que atualmente a taxa cobrada por este serviço municipal se encontra muito aquém do custo real. A atualização, prevista no atual orçamento, irá permitir um acréscimo na fatura da água de 6,8 milhões de euros. Ainda assim o concelho de Cascais irá manter-se a valores muito abaixo dos cobrados em municípios como Sintra, Loures, Odivelas e Oeiras e outros de igual dimensão, onde o esforço pedido aos munícipes chega a ser três vezes superior. ■

MELHOR RECOLHA DE RESÍDUOS NO NATAL E ANO NOVO



Para garantir a máxima eficácia na recolha seletiva e de indiferenciados, a Câmara Municipal de Cascais, através da EMAC, vai antecipar para as 14h00-19h00, nos dias 24 e 31 de dezembro, os turnos das suas equipas e deixar vazios os Ecopontos e Ilhas Ecológicas. Haverá limpeza de praias, manutenção de ecoboxes, recolha de grandes produtores, cortes de jardins, monstros, papelão (manhã), limpeza do mercado de Cascais e de Tires (tarde) e manutenção de papeleiras. Dias 25 de dezembro e 1 de janeiro a recolha de indiferenciados será reforçada nos turnos da manhã e da noite, sendo realizada de manhã a recolha seletiva. Nestes dias, ainda que mais cedo, será sempre assegurada a limpeza dos principais centros urbanos.



10-MARÇO PAVILHÃO DRAMÁTICO



CMC ATENUA EFEITO NEGATIVO DE NÃO PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS

Igualmente em contraciclo, a autarquia pretende recanalizar os valores não pagos aos seus trabalhadores pela imposição legal associada aos cortes nos subsídios de férias e Natal, para fins de caráter social. Esta medida, segundo Carlos Carreiras, visa “atenuar o efeito negativo do não pagamento do subsídio de férias e de Natal aos trabalhadores, valor estimado em 2,8

milhões de euros que a Câmara Municipal de Cascais irá procurar recanalizar para os mesmos no estrito cumprimento legal e da forma mais equilibrada possível. Ao mesmo tempo, será pedido aos trabalhadores do município que, por via da redução de custos possam permitir uma poupança municipal de um montante igual (2,8 milhões de euros). A verba total (5,6 milhões de euros) será

canalizada para atender situações de carência social dos próprios trabalhadores, projetos de apoio social. O remanescente será aplicado em títulos de dívida pública nacional”, explicou o edil, na conferência de imprensa de apresentação do pacote fiscal e proposta de orçamento do município.